U.PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

MESTRADO EM TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGUÍSTICOS
TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGUÍSTICOS

Relatório de Estágio
MAIS IDIOMAS, Escola de Línguas e Traduções

Marta Daniela Caetano Monteiro do Carmo

M

2026

Marta Daniela Caetano Monteiro do Carmo

Relatório de Estágio
MAIS IDIOMAS, Escola de Línguas e Traduções

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, orientado pela Professora Doutora Maria Joana de Sousa Pinto Guimarães de Castro Mendonça

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2026

Este trabalho está licenciado ao abrigo de uma licença CC BY 4.0

Sumário

Declaração de honra / *Declaration of Honour* 6
Agradecimentos 7
Resumo 8
Abstract 9
Índice de Figuras 10
Índice de Tabelas 11
Índice de Gráficos 12
Lista de abreviaturas e siglas 13
Introdução 14
1.O estágio curricular 16
1.1. Apresentação da empresa 16
1.2. Enquadramento geral do estágio 17
1.2.1. Método de trabalho 17
1.2.2. Plano de estágio 19
1.3. Projetos realizados 21
1.3.1. Fluxo de trabalho 21
1.3.2. Descrição dos projetos 23
1.4. Ferramentas e recursos 26
2. Análise teórico-prática 29
2.1. A importância da qualidade na tradução 29
2.1.1. Caso 1: Transcrição 31
2.1.1.1. Linguagem ofensiva 33
2.1.1.2. Expressões idiomáticas 40
2.1.1.3. Marcas da oralidade 47
2.1.2. Caso 2: Despacho – Arquivamento Judicial 48
2.1.2.1. Terminologia técnica e siglas 51
2.1.2.2. Estruturação das frases 54
2.1.2.3. Legislação 56
2.1.3. Caso 3: Recibo de remuneração 58
2.1.3.1. Convenções numéricas 59

2.1.3.2. Aspetos linguísticos e culturais 61
2.2. Gestão de projetos na tradução 65
2.2.1. Caso 4: Manual de instruções 73
2.2.1.1. Terminologia especializada 75
2.2.1.2. Fatores intratextuais 79
Considerações Finais.....83
Referências Bibliográficas 85
Anexos 88
Anexo 1 – Lista detalhada dos trabalhos realizados durante o estágio 89
Anexo 2 – Protocolo de estágio 91
Anexo 3 – Atividades a desenvolver durante o estágio 97
Anexo 4 – Declaração de Confidencialidade 98
Anexo 5 – Declaração de conclusão de estágio curricular 100

Declaração de honra / *Declaration of Honour*

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (textos, trabalhos, ideias) respeitam escrupulosamente as regras de atribuição de autoria e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

I hereby declare that this report is of my authorship and has not been used previously in another course, degree, curricular unit or subject, at this or any other institution. References to other authors (statements, ideas, thoughts) scrupulously respect the rules of attribution and are duly indicated in the text and bibliographical references, in accordance with the rules of referencing. I am aware that the practice of plagiarism and self-plagiarism is an academic offence.

Declaro, ainda, que não utilizei ferramentas de inteligência artificial generativa (chatbots baseados em grandes modelos de linguagem) para realização de parte(s) do relatório.

I further declare that I have not used generative artificial intelligence tools (chatbots based on large language models) to carry out part(s) of this report.

Vila Nova de Gaia, julho de 2026

Marta Daniela Caetano Monteiro do Carmo

Agradecimentos

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à Professora Doutora Maria Joana de Sousa Pinto Guimarães de Castro Mendonça, pela disponibilidade e atenção ao longo da redação deste relatório. Agradecer ainda pela ajuda e pela partilha de conhecimentos ao longo deste percurso académico.

Para além da professora Joana, gostaria de alargar a minha gratidão a todos os professores que me acompanharam ao longo da licenciatura e do mestrado.

De seguida, gostaria de agradecer a toda a equipa da Mais Idiomas, por me ter acolhido e permitido que pudesse crescer também com eles. A todas as colegas, obrigada pela ajuda e pelos conselhos. Obrigada também à Carolina, por ter sido a minha companhia diária ao longo desses três meses.

Agradecer aos meus amigos, a família que ganhei nestes cinco anos na faculdade. Sem eles este percurso não seria o mesmo. Obrigada pela amizade e pela companhia, por me mostrarem uma nova perspetiva do que é a vida e por me darem força.

Por último, o mais importante, obrigada aos meus pais, por me deixarem sonhar e traçar o meu próprio caminho. Espero continuar a orgulhá-los.

Resumo

O presente relatório de estágio foi realizado no âmbito da conclusão do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos e pretende descrever o estágio realizado na empresa *Mais Idiomas*.

Este relatório encontra-se assim dividido em dois capítulos principais, por sua vez subdivididos pelos temas a analisar. O primeiro capítulo faz referência ao estágio em si: ao método de trabalho, ao fluxo de trabalho, ao plano de estágio, aos projetos realizados e às ferramentas e recursos utilizados. No segundo capítulo são analisados os casos práticos selecionados, e é dado um enquadramento teórico dos mesmos sempre que necessário.

Por fim, são feitas as considerações finais, onde se demonstra mais uma vez a importância do estágio curricular para a formação de futuros tradutores, bem como se faz um balanço geral do mesmo e do mestrado.

Palavras-chave: formação, tradução, gestão de projetos, pós-edição, Mais Idiomas

Abstract

This internship report was conducted as part of the conclusion of the Master of Arts in Translation and Language Services and aims to describe the internship carried out at the company *Mais Idiomas*.

Therefore, this report is divided into two main chapters, each of which is further subdivided into the topics for analysis. The first chapter refers to the workplace itself: the working method, workflow, internship plan, the projects carried out, and the tools and resources used. The second chapter covers the analysis of the selected case studies and provides a theoretical framework of these examples when necessary.

Lastly, the final conclusions are presented. This section highlights once again the importance of a curricular internship in the training of future translators, while also providing an overview of both the internship and the master's degree.

Key-words: training, translation, project management, post-editing, *Mais Idiomas*

Índice de Figuras

FIGURA 1 – PÁGINA INICIAL DA PLATAFORMA *MAIS IDIOMAS*.....18
FIGURA 2 – INTERFACE DA PLATAFORMA SIGO.....18
FIGURA 3 – PÁGINA "AÇÕES" NA PLATAFORMA *MAIS IDIOMAS*.....19
FIGURA 4 – CONVENÇÕES NUMÉRICAS 59
FIGURA 5 – MAPA CONCEPTUAL DE COMPETÊNCIAS DO EMT.....71
FIGURA 6 – IMAGEM ILUSTRATIVA DO MANUAL DE INSTRUÇÕES 76

Índice de Tabelas

TABELA 1 – CASO 1: LINGUAGEM OFENSIVA EXEMPLO 1 37
TABELA 2 – CASO 1: LINGUAGEM OFENSIVA EXEMPLO 2 38
TABELA 3 – CASO 1: LINGUAGEM OFENSIVA EXEMPLO 3 39
TABELA 4 – CASO 1: EXPRESSÃO IDIOMÁTICA 1 41
TABELA 5 – CASO 1: EXPRESSÃO IDIOMÁTICA 2 42
TABELA 6 – CASO 1: EXPRESSÃO IDIOMÁTICA 3 43
TABELA 7 – CASO 1: EXPRESSÃO IDIOMÁTICA 4 44
TABELA 8 – CASO 1: EXPRESSÃO IDIOMÁTICA 5 45
TABELA 9 – CASO 1: MARCAS DA ORALIDADE EXEMPLO 1 47
TABELA 10 – CASO 1: MARCAS DA ORALIDADE EXEMPLO 2 47
TABELA 11 – CASO 2: SIGLAS E TERMINOLOGIA 51
TABELA 12 – CASO 2: CONTEXTUALIZAÇÃO DAS SIGLAS 53
TABELA 13 – CASO 2: TERMINOLOGIA TÉCNICA 53
TABELA 14 – CASO 2: ESTRUTURAÇÃO DAS FRASES 54
TABELA 15 – CASO 2: REFERÊNCIAS A LEGISLAÇÃO 56
TABELA 16 – CASO 3: ASPETOS CULTURAIS EXEMPLO 1 61
TABELA 17 – CASO 3: ASPETOS CULTURAIS EXEMPLO 2 62
TABELA 18 – CASO 3: ASPETOS CULTURAIS EXEMPLO 3 62
TABELA 19 – CASO 3:TERMINOLOGIA TÉCNICA 63
TABELA 20 – CASO 4: TERMINOLOGIA ESPECIALIZADA 77
TABELA 21 – CASO 4: FATORES INTRATEXTUAIS 80
TABELA 22 – CASO 4: CONTEXTUALIZAÇÃO DE FATORES INTRATEXTUAIS 81

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1 – NÚMERO DE PALAVRAS POR ÁREA DE TRADUÇÃO.....22
GRÁFICO 2 – FLUXO DE TRABALHO POR MÊS 22

Lista de abreviaturas e siglas

BDT ..... Base de Dados Terminológica

CAT Tool ..... Computer-Assisted Translation Tool

EMT ..... European Master's in Translation

EN ..... Designação de língua inglesa

ES ..... Designação de língua espanhola

FR ..... Designação de língua francesa

IA ..... Inteligência Artificial

IATE ..... Interactive Terminology for Europe

MT ..... Memória de Tradução

PT ..... Designação de língua portuguesa

QA ..... Quality Assurance

Introdução

O presente relatório, realizado no âmbito do estágio curricular inserido no Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, pretende servir como conclusão do plano de estudos e analisar o percurso realizado neste estágio, na empresa *Mais Idiomas*, ressaltando a importância de uma experiência profissional ainda durante o percurso académico.

O relatório encontra-se assim dividido em dois capítulos, o primeiro fala da empresa e o segundo dos projetos realizados.

O primeiro capítulo está subdividido em quatro pontos. Começo com um enquadramento geral do local de estágio, a *Mais Idiomas*, do período de estágio e das horas de trabalho, fazendo referência também aos orientadores que me acompanharam, quer na empresa quer na faculdade. De seguida, é feito o enquadramento do estágio, onde falo sobre o método de trabalho da empresa, e faço também uma pequena menção aos primeiros dias de estágio e às ferramentas que me apresentaram. Ainda nesse ponto abordo em maior pormenor o plano de estágio, onde descrevo as atividades que foram propostas, bem como quaisquer indicações que foram dadas. No terceiro ponto falo sobre o fluxo de trabalho ao longo dos meses e comparo a quantidade de trabalho entre os pares linguísticos mais recorrentes, português-inglês e inglês-português; daí passo para a descrição pormenorizada de cada projeto realizado, de modo a poder abordar um pouco os nove projetos feitos. No ponto quatro, o último deste capítulo, falo das ferramentas e recursos utilizados ao longo destes três meses.

O segundo capítulo contém a análise dos projetos e excertos escolhidos. Começo com um enquadramento do capítulo e de seguida passo para uma análise teórica do mesmo, de modo a enquadrar também os projetos escolhidos. Este capítulo está dividido em dois pontos, entre esses pontos são analisados no total quatro projetos. O capítulo está dividido entre a importância da qualidade na tradução e a gestão de projetos na tradução. Os exemplos estarão assinalados por outra cor e maioritariamente em tabelas, de modo a serem mais percetíveis as suas traduções. De mencionar também que cada caso estará igualmente subdividido por temas, de modo a facilitar a sua leitura

e interpretação. Sempre que necessário, os temas dos casos práticos também poderão ser introduzidos, concluídos ou justificados com teoria.

Por último, nas considerações finais, é apresentado um balanço do período do estágio, das atividades feitas, das dificuldades superadas e dos conhecimentos adquiridos. Termina-se com uma reflexão sobre o presente relatório e uma menção ao Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos.

1. O estágio curricular

O estágio curricular teve início no dia 9 de fevereiro e terminou no dia 30 de abril. Assim, foram cumpridas 389 horas no total, que foram distribuídas pelos cinco dias da semana, com horário de trabalho das 9h às 17h. Este foi cumprido maioritariamente em trabalho presencial, ainda que houvesse a possibilidade de fazer teletrabalho, se necessário. Durante o estágio fui acompanhada pelo Gestor de Projetos de Tradução da *Mais Idiomas*, Tiago Pinho, e orientada, pela Professora Doutora Maria Joana de Sousa Pinto Guimarães de Castro Mendonça, que me auxiliou também na realização do presente relatório.

1.1. Apresentação da empresa

A *Mais Idiomas* foi fundada a 1 de setembro de 2008. A sua sede fica na Esplanada do Castelo, nº97, na Foz do Douro, mas tem também um escritório em Lisboa, na Avenida Defensores de Chaves, nº15 3º G. É uma empresa de línguas e de tradução, contando com diversas línguas de trabalho, desde o inglês, francês, espanhol, alemão, italiano, até ao português língua estrangeira (PLE), entre outras. Conta principalmente com tradutores e formadores em regime independente e em trabalho remoto.

A equipa interna, com a qual convivi diariamente, é constituída por sete pessoas. Durante o meu estágio, a empresa recebeu mais duas estagiárias, contando no total com três novas pessoas na equipa, ainda que temporariamente.

Relativamente à formação, a sua área de trabalho predominante, a *Mais Idiomas* trabalha maioritariamente com empresas, cujos trabalhadores necessitam de dominar uma segunda língua. Para cada empresa são constituídas as turmas que forem necessárias, repartidas segundo os níveis dos formandos, do A1 ao C1. Para além disso, dispõe também de aulas individuais, adaptadas às variadas necessidades dos formandos, sejam eles trabalhadores das empresas com as quais a *Mais Idiomas* trabalha, ou clientes independentes. Para conhecer melhor o formando e perceber qual

o seu nível, a *Mais Idiomas* também faz avaliações de diagnóstico de nível linguístico e prepara os seus clientes para exames Cambridge.

A nível da tradução, presta serviços nas línguas de trabalho acima mencionadas, bem como outras, e ainda serviços de interpretação. Muitos dos tradutores e intérpretes são nativos da língua para a qual trabalham. Lidam com clientes em diversos ramos, não tendo assim uma área específica de atividade. Assim, os trabalhos são repartidos pelos tradutores e intérpretes, segundo a especialização de cada um. As traduções podem ser provenientes de áreas tão diversas como tecnologia, indústria, saúde, banca ou direito. A *Mais Idiomas* oferece sempre rapidez e precisão no seu trabalho, garantindo a receção e entrega de trabalhos até 1.500 palavras num prazo de 24 horas. Esta versatilidade permite uma maior disponibilidade de trabalho e um maior alcance de clientes.

1.2. Enquadramento Geral do Estágio

1.2.1. Método de trabalho

Como mencionado acima, a empresa conta com poucos trabalhadores presencialmente. O espaço de trabalho é em *open space*, o que facilita também a integração dos estagiários, bem como a ajuda aos mesmos sempre que necessário. Cada estagiária teve de levar o seu portátil, com o qual iria trabalhar sempre.

Nos primeiros dias, foi-nos feita a apresentação da empresa, do espaço, dos colegas e do trabalho que iriamos desenvolver. No primeiro dia, realizámos um teste para averiguar o nosso nível na nossa língua de trabalho principal, o inglês, de modo a que a empresa e as nossas colegas e orientador pudessem avaliar o quão à vontade estávamos com a língua e em que pontos éramos mais fortes e quais poderíamos melhorar. Para além disso, foi-nos dado acesso à plataforma da empresa (Fig. 1), a uma pasta partilhada e a um grupo na aplicação *Teams*.

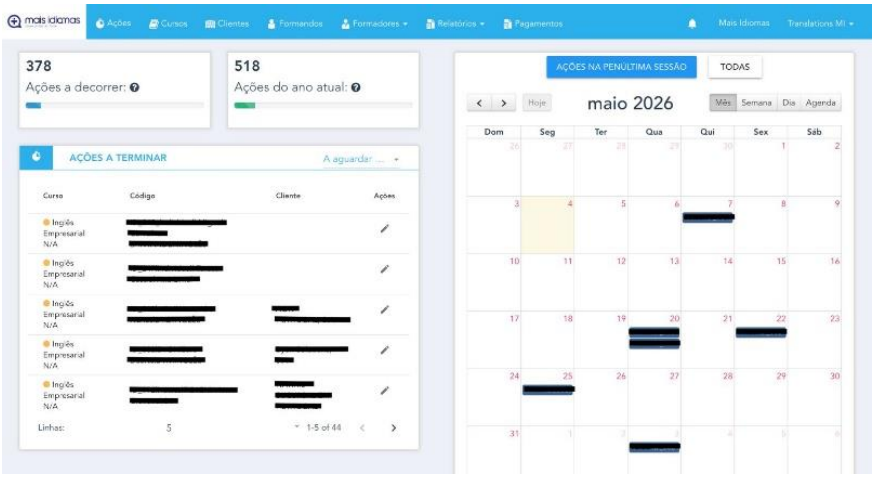


Figura 1 – Página inicial da plataforma *Mais Idiomas*

O *Teams* estava sempre ligado, fosse para esclarecer dúvidas, explicar alguma tarefa mais complexa por video-chamada ou apenas partilhar alguma atividade que tivesse mais urgência. A pasta era regularmente atualizada, e era onde se colocavam todos os trabalhos a traduzir. No fim, depois de traduzidos e corrigidos, voltavam para a pasta de modo a que pudessem ser guardados.

Ainda nas primeiras semanas, à medida que os trabalhos iam surgindo, foi-nos apresentada também a *CAT Tool* Trados Studio, ainda que, para os nossos trabalhos tenhamos usado maioritariamente o Microsoft Word e o Excel.

A nível da formação, foram-nos dadas instruções para o uso da plataforma online SIGO, uma plataforma onde vão sendo colocados os certificados profissionais de todos os formandos (Fig. 2).

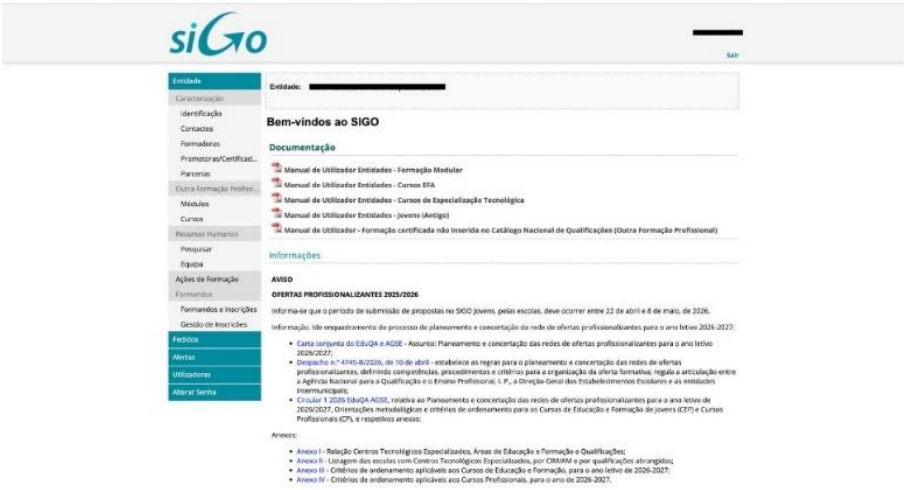


Figura 2 – Interface da plataforma SIGO

1.2.2. Plano de estágio

Aquando do início do estágio, foi-nos também apresentado o plano de atividades a desenvolver organizado pela empresa (Cf. Anexo 3). Este dividia-se essencialmente em quatro pontos: atividades de formação, tradução, pesquisas e um mini-projeto final.

Ainda que o estágio tenha sido centrado na tradução, por vezes também foram realizadas algumas tarefas de formação, de modo a podermos ter outra perspetiva do trabalho com línguas. Deste modo, as atividades relacionadas com a formação passaram principalmente pela criação, e, algumas vezes, preenchimento, de *templates* em Word para serem usados em futuros emails, avaliações, questionários e relatórios. Na plataforma, aprendemos também a criar turmas e perfis de formandos, a fechar turmas, e a verificar e editar assiduidades, avaliações e horários no cronograma. A Figura 3 mostra-nos a página da plataforma que mais utilizamos, "Ações", onde se realizavam todas as tarefas acima mencionadas.

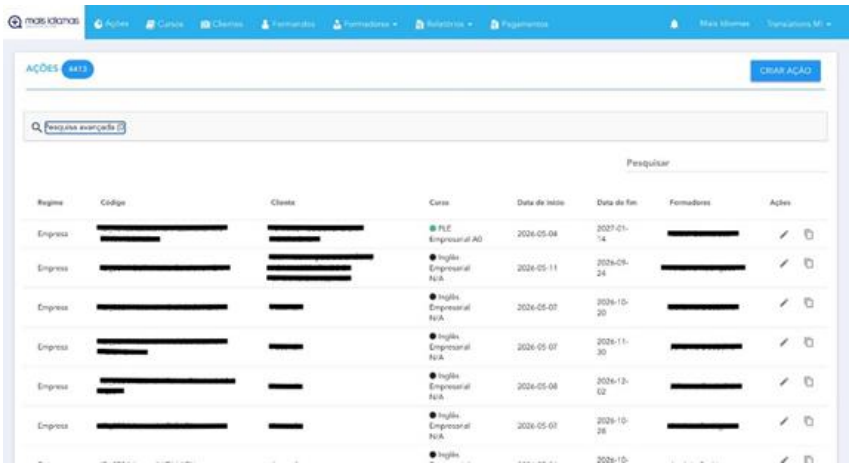


Figura 3 – Página "Ações" na plataforma *Mais Idiomas*

Como mencionado anteriormente, a *Mais Idiomas* não tem um ramo específico de especialização na área da tradução. Assim, tivemos a oportunidade de traduzir diversos textos, de áreas de tradução diferentes, cada um com características específicas, o que

permitiu enriquecer o nosso conhecimento. Para além disso, o facto de podermos comparar traduções entre estagiárias permitiu igualmente desenvolver a nossa criatividade, através da busca de soluções definitivas para as dificuldades encontradas, que foram bastante diversificadas. Dentro destes projetos, traduzimos textos publicitários, páginas de websites, transcrições, um manual de instruções, um despacho de tribunal, notas de débito e informações bancárias, e, por último, apólices de seguros, e uma certidão notarial. No ponto 1.3., entre as páginas 21 e 26, poderemos analisar mais ao pormenor estes projetos.

Ainda relativamente à tradução, mas não diretamente ao processo em si, foi também realizada a revisão de dois documentos traduzidos para português, originalmente em espanhol. A revisão foi dividida entre as duas estagiárias, de modo a podermos ambas ter a experiência da revisão de um texto, mas podermos igualmente otimizar o nosso tempo. Estes documentos tratavam de um processo de divórcio, sendo assim considerados traduções jurídicas, que foram de seguida certificadas. Da minha parte, a revisão continha 3.033 palavras. Ainda que não seja tão comum repartir revisões do mesmo texto devido às possíveis diferenças entre revisores, este projeto deu-nos a possibilidade de comparar revisões e opiniões diferentes, de modo a podermos discutir ideias e encontrar uma tradução/revisão final.

Para além da revisão, foi-nos também pedida a criação de vários glossários, que fomos desenvolvendo ao longo do estágio. Os glossários dividem-se em áreas e subáreas de estudo específicas. À medida que terminávamos as traduções fomos preenchendo os glossários possíveis. Quando tínhamos mais tempo, complementávamo-los com alguma pesquisa independente. A outra parte da pesquisa englobou tanto pontos de formação, como de tradução. Contudo, estas foram tarefas dadas apenas para preencher tempos mais livres, não tendo sido bem enquadradas e, por isso, não lhes foi dedicado tanto tempo como à tradução e formação.

Por último, cabe ainda mencionar o mini-projeto final, que consistiu na realização de uma análise global da empresa, abrangendo ambas as áreas de trabalho, formação e tradução, de modo a elaborar uma proposta final com sugestões de melhoria realistas que pudessem ser implementadas.

1.3. Projetos realizados

1.3.1. Fluxo de trabalho

Como referido anteriormente, relativamente aos projetos de tradução, tivemos a oportunidade de traduzir diversos textos inseridos em variadas áreas da tradução.

Apesar de termos tido a possibilidade de traduzir também para outros idiomas em que nos sentíssemos confortáveis, no meu caso, o francês e o espanhol, estes não serão analisados em pormenor neste relatório, uma vez que não se integram na vertente e par linguístico escolhidos neste mestrado. Fazendo referência agora ao meu trabalho apenas, ao longo destas doze semanas de estágio foram traduzidas, no total, 35.900 palavras. Dentro deste total, apenas para referência, 3.966 palavras enquadram-se no par linguístico PT-FR e 1.070 no par linguístico PT-ES. As restantes 30.864 palavras integram-se no par linguístico português-inglês ou inglês-português, e serão estes os textos a referir de seguida, e que serão mencionados e analisados no capítulo seguinte, relativo às dificuldades de tradução enfrentadas. Este número de palavras está repartido em nove projetos gerais, e em 57 documentos de tradução, mais especificamente. Apesar de o habitual ser traduzir-se para a língua materna, podem existir ocasiões em que seja necessário partir dessa para uma língua estrangeira. Neste estágio, tive ambas as oportunidades, tendo ainda assim sido superior a direção mais comum: da língua estrangeira, inglês, para língua materna, português. Assim, com o par português-inglês conta-se um total de 7.244 palavras, já com o par inglês-português conta-se um total de 23.620 palavras. A nível das áreas de tradução trabalhadas, podemos dividi-las principalmente em quatro: técnica, jurídica, comercial/publicitária e financeira. A área que contou com mais trabalho foi a jurídica, com 14.873 palavras, seguida da comercial/publicitária, com 5.702 palavras, a técnica, com 5.480 palavras, e, por último, a financeira, com 4.809 palavras. O Gráfico 1 mostra melhor a distribuição das 30.864 palavras pelas quatro áreas.

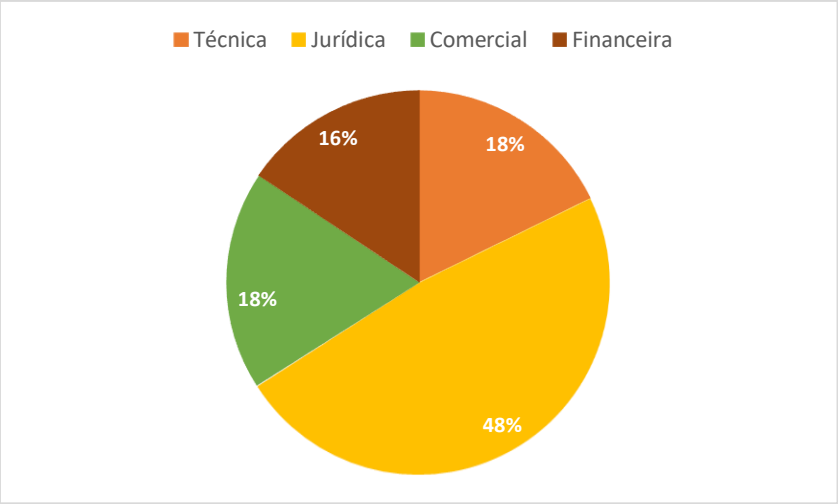


Gráfico 1 – Número de palavras por área de tradução

Para além disso, como já foi mencionado as atividades de tradução foram intercaladas com outras de outra natureza, não podendo dizer assim que todos os meses foram ocupados apenas por traduções. Ainda assim, podemos fazer na mesma uma análise da produtividade ao longo dos três meses de estágio, fevereiro, março e abril, com a ajuda do Gráfico 2. Mais uma vez, este gráfico faz referência apenas aos projetos de tradução realizados nos pares linguísticos PT-EN ou EN-PT.

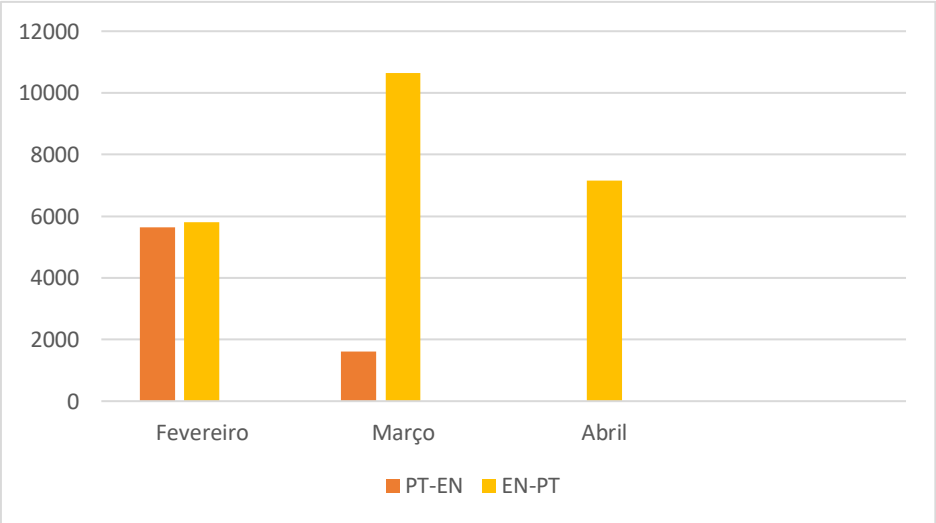


Gráfico 2 – Fluxo de trabalho por mês

Como podemos concluir pelo gráfico, ainda que tenha tido a possibilidade de traduzir para ambas as línguas, a materna e uma estrangeira, a tradução no par linguístico EN-PT acaba por se revelar mais frequente do que a do par PT-EN.

1.3.2. Descrição dos projetos

Tal como referido no subcapítulo anterior, ao longo do estágio foram realizados, no total, nove projetos, dentro destes vários documentos pertencentes a mais que uma área de tradução. Deste modo, irei apresentar mais detalhadamente, ainda que de forma resumida, cada um dos projetos realizados. Alguns destes textos serão analisados e discutidos no próximo capítulo.

O primeiro trabalho a ser realizado foi a tradução de um despacho de tribunal, mais especificamente, um caso sobre violência doméstica que foi arquivado. Este texto continha 442 palavras a traduzir e foi traduzido de português para inglês, visto que os intervenientes eram estrangeiros. Este texto enquadra-se, então, na área jurídica.

De seguida, tive a experiência de traduzir um website. Este exercício foi feito em Excel, tendo sido a primeira vez que traduzi neste formato. Apesar de não poder dizer que este exercício foi um exercício de localização, uma vez que não traduzimos diretamente numa plataforma de tradução com vista para a página web, foi o mais próximo dessa realidade e foi ainda assim uma experiência enriquecedora e bastante interessante, tanto pela ferramenta que utilizamos para traduzir, como pelo conteúdo do projeto. Este trabalho contou com a tradução da Política de Privacidade do website, dos Termos e Condições Gerais, da Política de Cookies, da página sobre os serviços da empresa, entre outros. Tinha um total de 4.100 palavras e inseria-se no par linguístico português-inglês, e na área da tradução comercial/publicitária.

Na primeira semana, aquando da realização da tradução anterior, foi-me pedida a tradução urgente de uma série de documentos acabados de receber. Assim, parei temporariamente a tradução do website para traduzir os novos documentos. Este projeto continha no total 1.100 palavras e foi traduzido de português para inglês. Acabei por considerar este projeto mais virado para a tradução financeira, ainda que se pudesse

considerar em parte jurídico devido à sua finalidade. Entre os documentos entregues, foi feita a tradução de uma carta do banco, três recibos de remuneração e dois documentos relativos a responsabilidades de crédito. Este trabalho foi realizado em um dia, uma vez que antes de ser entregue tinha de ser revisto por um tradutor da *Mais Idiomas*. Este foi um dos projetos realizados mais interessante e completo, não só pelo desafio que foi traduzir estes documentos, devido à sua natureza e ao seu vocabulário específico, mas também pela sua urgência e necessidade de qualidade e rigor.

Terminada esta tradução e a do website, passei para outra tradução jurídica, também sobre violência doméstica, mas com características diferentes. Este projeto englobou diversos documentos a traduzir e continha, no total, 10.983 palavras, sendo assim o trabalho mais extenso. Tal como o primeiro, os intervenientes eram estrangeiros, no entanto este foi traduzido de inglês para português, visto que os documentos iam ser usados pelo advogado responsável pelo caso. Seguindo a lógica do outro projeto anterior, que não foi uma localização, este projeto também não foi uma transcrição, uma vez que esta já estava feita. Ainda assim considerei este projeto uma "transcrição" devido às suas especificidades de tradução. Tive a oportunidade de poder ouvir parte de um áudio, de modo a poder entender melhor a situação quando me foi descrita e poder também sentir, de algum modo, as dificuldades de uma transcrição onde o áudio nem sempre tem a melhor qualidade. De seguida, foram-me dados os documentos já transcritos, e procedi apenas à tradução dos mesmos. Este foi o primeiro projeto onde, terminadas as traduções, eu e a minha colega começámos por rever as traduções uma da outra e trocar ideias antes de as corrigirmos e apresentarmos, cada uma, a sua versão final da tradução.

Terminada esta tradução, entre atividades de formação e pesquisa, realizei a tradução, para inglês, de dois pequenos textos, de 173 e 202 palavras, respetivamente, sobre dois hotéis diferentes. Assim, estes textos inserem-se igualmente na tradução comercial. Uma vez que me foi dada essa possibilidade, e visto que tinha algum tempo mais "livre", estas pequenas publicidades foram depois traduzidas também para francês e espanhol. Apesar de serem textos pequenos, a tradução para três línguas estrangeiras diferentes deu-me a oportunidade de testar os meus níveis nestas línguas e ver como seria capaz

de passar o tom informativo, mas, ao mesmo tempo, apelativo deste tipo de textos numa língua que não a minha materna, mantendo o texto fiel ao conteúdo, mas natural em todas as versões. Sendo assim, foi um desafio de que gostei bastante.

De seguida, foi altura de voltar a recorrer ao Excel para outra tradução de outro website. Esta tradução foi sobre uma marca de roupa, mais especificamente para bebés e crianças, tendo traduzido a secção de crianças. Contou com 1.227 palavras e foi igualmente traduzida para inglês, e de seguida, para francês e espanhol, tendo tido a mesma experiência que no projeto anterior. Ainda assim, as traduções de francês e espanhol não foram terminadas, devido à extensão do documento. Ainda que inicialmente parecesse mais acessível, este projeto também foi desafiante à sua maneira, uma vez que era necessário traduzir títulos e descrições de peças de roupa de uma maneira específica e resumida, o que tornava os textos pouco naturais, dificultando a escolha de palavras certa e mais adequada para a finalidade do texto.

Para a experiência de uma tradução na área técnica, o penúltimo projeto foi a tradução de um manual de instruções sobre uma máquina industrial. Tinha cerca de 15.000 palavras, 100 páginas e era para ser traduzido para português. Para este projeto, ainda que este já tivesse sido oficialmente traduzido pela *Mais Idiomas*, foi igualmente pedida a revisão e formatação do documento, de modo a que eu e a minha colega pudéssemos ter a experiência de participar em todos os passos do processo de tradução, desde a receção do documento à sua entrega. Devido à extensão do documento, este trabalho foi dividido entre as duas. Assim, fiquei com a segunda parte do documento, tendo traduzido cerca de 5.480 palavras. Este projeto foi dos mais trabalhosos, visto que houve muito vocabulário técnico que não conhecia e por isso foi necessário fazer muita pesquisa. Para além disso, de modo a podermos fazer as nossas pesquisas de maneira independente, foi-nos dada a instrução de que só podíamos comparar traduções quando faltassem 10 páginas para terminar cada parte, o que me pareceu justo e até bastante importante, pois assim não houve a dúvida constante sobre qual a tradução mais adequada. No entanto, uma vez que tinha a segunda parte do texto, tive alguma dificuldade na tradução dos títulos dos capítulos, não necessariamente pela sua tradução, mas pelo facto de saber que estes já iriam estar traduzidos na primeira parte

no índice. Foi interessante, ainda assim, podermos analisar depois essas questões em conjunto. Terminadas as traduções, comparámos os pontos que considerámos mais importantes, os termos, títulos, e naturalidade e fluidez do texto para ver se estava tudo compatível. Passámos para a formatação do documento e para a sua junção para que este ficasse pronto a ser entregue ao potencial cliente.

Por último, no último mês, entre o preenchimento dos glossários, realizei ainda uma última tradução, contendo igualmente diferentes documentos, mas, no total, com 7.157 palavras. Este projeto foi o único onde dividi os documentos por área jurídica e financeira, apesar de estarem interligados e terem características de ambas as áreas. Esta tradução foi feita para português e continha, entre outros documentos, recibos de remuneração, apólices de seguros de saúde e de viagem, documentos sobre impostos e um certificado de registo criminal. Ainda que todos estes documentos pudessem ser considerados jurídicos, uma vez que a sua finalidade era serem usados pela cliente para realizar um pedido de cidadania, achei pertinente separá-los e considerar também a tradução financeira neste projeto, devido às especificidades dos documentos.

1.4. Ferramentas e recursos

Para além das ferramentas já mencionadas usadas nas tarefas de formação, também na parte da tradução podemos apontar diferentes ferramentas e recursos.

Primeiro, é importante começar por mencionar logo o uso de dicionários como o Priberam e a Infopédia, que foram os maiores aliados na procura dos termos mais adequados para as diferentes traduções. Para além destes, ainda que tenha sido usado apenas num projeto, mencionar também o *Cambridge Dictionary*, que ajudou a procurar expressões idiomáticas. Considero importante ressaltar que, enquanto que o Priberam foi usado apenas para comparar termos em português, a Infopédia teve o mesmo uso, e também foi, por vezes, útil para decisões de tradução, visto que apresenta igualmente um dicionário bilingue. Ainda os tradutores automáticos DeepL, e a sua extensão, o Linguee, e o Reverso, também foram bastante úteis para entender melhor o uso de certos termos em diferentes contextos.

No processo de tradução, como já referi, as ferramentas utilizadas foram o Microsoft Word e, em duas ocasiões, o Excel. A única exceção foi num dos projetos que pude realizar de francês para português, onde o Trados Studio já estava a ser utilizado, e assim, na parte que traduzi, pude utilizar essa *CAT Tool*.

Desde a licenciatura que vamos aprendendo a utilizar as *CAT Tools*, são-nos apresentadas várias opções, como o Trados Studio e o MemoQ, no entanto, também temos a possibilidade de traduzir em Word em várias ocasiões. Ainda que no mestrado também tenha tido a experiência das *CAT Tools*, sinto que foi mais facultativo o seu uso. Ao iniciar o estágio foi-nos apresentado o Trados Studio, ferramenta usada pela *Mais Idiomas*, onde pudemos, como disse, realizar parte de um trabalho, e ainda ver mais detalhadamente o seu funcionamento, a criação de bases de dados terminológicas e memórias de tradução e o seu armazenamento, bem como a funcionalidade de verificação de qualidade, entre outros, no entanto acabou por não nos ser disponibilizada uma licença para o seu uso temporário. Apesar de inicialmente ter considerado essa falta de ferramentas uma desvantagem, a verdade é que isso permitiu desenvolver outras capacidades.

Se a globalização permitiu desenvolver muitas áreas de trabalho, a tradução foi uma delas. Podemos notar, principalmente a criação das *CAT Tools*. Com a globalização e a digitalização, as pessoas sentem-se mais próximas, o que, na tradução, é uma grande vantagem, pois aproxima o tradutor dos seus clientes e do mundo digital, como um todo. A estas mais-valias, juntam-se as melhorias nas ferramentas de tradução, que permitem ao tradutor aumentar a sua produtividade e traduzir mais em menos tempo. Assim, num estágio, as *CAT Tools*, não só preparam o estagiário para lidar com o mundo da tradução, mas também da globalização. Não obstante, antes de estas ferramentas de apoio à tradução existirem, já se traduzia, e se havia um formato útil para tal era o Microsoft Word. Ao longo do estágio, uma dificuldade que fui notando em alguns trabalhos foi a formatação dos documentos, como esta pode ser complicada e demorada. A verdade é que a *CAT Tool* promete entregar um documento final o mais próximo possível do original, também nesse aspeto, mas por vezes, até a formatação pode ser um problema para a ferramenta. Vários trabalhos continham problemas não

só de palavras mal escritas, ou até mesmo apagadas, devido a mudanças de formatos nos documentos, mas também eram apagadas imagens, tabelas ou outros símbolos importantes. Em textos longos, isso de facto tornava-se um problema que tomava mais tempo do que o necessário, mas noutros, mais simples e curtos, facilmente se criava de raiz um novo documento de chegada similar ao de partida. Para além disso, para terminar, importa mencionar também que a falta de memórias de tradução para as traduções foi outra dificuldade desnecessária enfrentada, mas permitiu-me fazer mais pesquisas e criar os meus próprios glossários, o que enriqueceu o meu conhecimento em mais áreas de tradução e de linguística do que as esperadas, caso tivesse apenas usado as memórias de tradução já existentes. Assim, o que começou como um problema, acabou por se tornar uma mais-valia a nível profissional que me prepara igualmente para o futuro.

Deste modo, apesar de inicialmente ir com expectativas de treinar traduções em *CAT Tools*, voltar a utilizar outro tipo de recursos para traduzir também tornou os desafios mais gratificantes. O tradutor, para além do conhecimento linguístico, também deve saber desenvolver outras *soft skills*, e considero que ter tido este trabalho acrescido, apesar do tempo despendido, foi igualmente útil, pois permitiu-me desenvolver a minha criatividade, melhorar a minha adaptabilidade a diferentes situações e problemas durante o processo de tradução, e, principalmente, aprender a gerir melhor o meu tempo.

Por último, sinto que também é importante mencionar a Inteligência Artificial. Nos últimos anos o uso da IA tem gerado muitos debates, principalmente sobre a informação que esta nos dá e para que fins deve ser utilizada. Neste estágio, esta ferramenta foi apenas utilizada em projetos da formação, principalmente para organização de algumas ideias relacionadas com as pesquisas de comunicação ativa mencionadas no início do capítulo. Na tradução, ainda que consciente da sua utilidade, não considerei necessário recorrer à Inteligência Artificial para este processo.

2. Análise teórico-prática

Como mencionado no capítulo anterior, o segundo capítulo irá analisar mais pormenorizadamente algumas das traduções realizadas ao longo do estágio.

Como já foi referido, apesar de no estágio também ter tido a oportunidade de traduzir noutras línguas, neste capítulo serão apenas analisadas traduções feitas nos pares linguísticos inglês-português ou português-inglês.

O capítulo está subdividido em dois subtemas: qualidade na tradução e gestão de projetos, onde estarão inseridos os exemplos escolhidos. Será também justificada a relação entre estes temas e os exemplos escolhidos, bem como dado qualquer enquadramento teórico que considerei ser necessário. Os exemplos serão inicialmente apresentados com uma contextualização mais detalhada do projeto e dos excertos escolhidos. Os excertos estão separados também por temas dentro das dificuldades encontradas. Serão analisadas maioritariamente traduções minhas, ou seja, em todos os exemplos, teremos tabelas com duas colunas: original e tradução. Ainda assim, nalguns exemplos serão também mencionadas outras opções de tradução que não as minhas ou correções feitas.

Para diferenciar os projetos, estes estão identificados pelo nome, tal como explicado no capítulo anterior. São também novamente mencionados a área de tradução, o par linguístico e o número de palavras de cada projeto. Por razões de confidencialidade, toda a informação relativa a nomes ou outros aspetos que ajudem a identificar o cliente são omitidos ou referidos como “Interveniente A/B/C” ou “xxxxx”.

2.1. A importância da qualidade na tradução

Quando pensamos em qualidade na tradução temos sempre tendência a associar esse aspeto ao processo de tradução em si, às escolhas do tradutor, à fluidez e compreensão do texto, ao vocabulário. Por um lado, isso está correto, mas também podemos falar sobre a qualidade do serviço de tradução, e não apenas no processo. Segundo Gouadec (2010), a qualidade na tradução reside tanto na qualidade do produto final, ou seja, do

material traduzido, como na qualidade da transação, ou seja, do serviço. Em questão de serviço, do ponto de vista do gestor de projetos, a qualidade está no contacto com o cliente, "From the translator's (or project manager's) point of view, "quality in service provision" means, to all practical purposes, that the client provided a clear and complete brief and a "clean" document for translation (…)." (p. 270).

Aqui, espera-se que o cliente tenha dado toda a informação necessária para a realização do projeto, de maneira clara e completa, bem como um documento apto para ser utilizado na tradução. É nesta fase que o tradutor e o cliente comunicam sobre o projeto e onde se espera que o cliente entenda o ponto de vista do tradutor, permitindo ao tradutor seguir as indicações dadas e cumprir com o prazo estipulado.

Por outro lado, do ponto de vista do cliente, este espera que a tradução cumpra com as indicações sobre finalidade, prazo, meio de divulgação e público-alvo, "From the purchaser's (client's) point of view, the same concept means that the transaction satisfies his/her needs in terms of efficiency and suitability of the translated material to purpose, type, medium, and public." (Gouadec, 2010, p. 270).

Assim, em suma, pode-se dizer que a questão da qualidade abrange todos os passos e participantes do serviço de tradução, desde o cliente, ao gestor de projetos, tradutor, terminólogo, revisor, e quaisquer outros profissionais envolvidos (pp. 270-271).

Dentro do processo da tradução, a qualidade é dos aspetos mais importantes, porque é onde se garante que qualquer erro, omissão ou adição são corrigidos, ou pelo menos, espera-se que sejam. Nas *CAT Tools*, esta funcionalidade encontra-se através da QA, *Quality Assurance*, recurso que permite fazer o controlo da qualidade da tradução e do documento. Uma vez que neste estágio não usei *CAT Tools* em praticamente nenhum projeto, este foi um aspeto ao qual tive sempre de dedicar especial atenção, para me certificar que não deixava passar erros graves que prejudicassem a compreensão do texto. A nível de transação, a qualidade faz-se passar através da boa comunicação entre gestor de projetos e cliente, de modo a que ambos fiquem satisfeitos com o serviço prestado e tudo seja cumprido de acordo com o combinado entre ambas as partes.

Nos próximos exemplos, irei usar esta análise de Gouadec para mostrar em que medida a qualidade se fez presente nas traduções escolhidas, ou não, se esta se refere ao processo ou ao serviço de tradução, e usar este ponto para introduzir, concluir ou justificar os projetos e os problemas escolhidos.

2.1.1. Caso 1: Transcrição

O primeiro projeto escolhido para ser analisado foi a transcrição, o quarto projeto que realizei e o mais extenso. Este projeto tinha cerca de 10.983 palavras, foi traduzido de inglês para português e, devido à sua finalidade, enquadrei-o na tradução jurídica. Do ponto de vista do tema do projeto, foi um projeto complicado, devido aos aspetos que implicava e à sua finalidade, contudo, do ponto de vista de exercício de tradução foi dos que considerei mais interessantes realizar.

Este projeto era constituído por diversos documentos que foram resultado de transcrições de áudios. Contava com 15 documentos, uns mais extensos, outros mais breves. Estas transcrições tiveram de ser feitas de modo a poderem ser analisadas e utilizadas por um advogado, uma vez que a sua finalidade era servir como prova num processo judicial de violência doméstica. Segundo o que nos foi dito, as gravações e as suas traduções não seriam usadas em tribunal, mas era necessário que o advogado entendesse tudo o que era dito e como era dito. Este caso precisou de ser traduzido pois os intervenientes moravam em Portugal, mas eram estrangeiros, mais especificamente, australianos. Os áudios já tinham sido transcritos pelo gestor de projetos da *Mais Idiomas*, assim, ainda que tivéssemos tido a oportunidade de ouvir um pouco do áudio, para perceber melhor como os intervenientes comunicavam e como era a qualidade do áudio, acabamos por trabalhar apenas com os documentos Word já transcritos.

Este caso foi um projeto que teve as suas nuances, pois os intervenientes faziam parte do mesmo agregado familiar, tinham uma relação de parentesco próxima, e muita da linguagem utilizada era ofensiva e forte. Por essa razão, uma das dúvidas que colocamos ao nosso orientador, Tiago Pinho, foi como era suposto reproduzir este vocabulário, se já havia alguma especificação dada ou se tínhamos liberdade para traduzir como

considerássemos mais correto. Apesar de o trabalho já ter sido feito, traduzido e entregue ao cliente, este projeto serviu como treino para vermos exatamente como escolheríamos traduzir esse aspeto. A indicação dada foi para traduzir livremente. Este foi um dos maiores desafios e o primeiro de que falarei de seguida.

Primeiramente, antes dos exemplos, é necessário contextualizar também a transcrição dentro da tradução e algumas das regras que esta pode ter. À primeira vista, a atividade de transcrever um texto por si só, sem envolver a sua tradução, parece ser mais fácil do que realmente é, já que envolve apenas passar um áudio para um formato escrito. No entanto, é necessário ter em conta que todos os aspetos devem ser mencionados, não só as falas de uma maneira clara e fluída, mas possíveis repetições, frases incompletas, hesitações, tudo o que possa influenciar o discurso que queremos transcrever (Way With Words Team, 2025), para além de que tem de se enfrentar dificuldades, como má qualidade de áudio, tons de voz baixos, ou até sotaques.

Ademais, como sabemos, o tradutor também deve ter o seu lado de mediador cultural, pois a cultura também pode influenciar e mudar uma língua. Na área da tradução, para além do conhecimento linguístico expectável, o tradutor deve ter conhecimento das nuances culturais de uma língua. Deve ser conhecedor de possíveis diferenças regionais e regras padrão de língua, deve saber notar a presença de expressões idiomáticas ou outro tipo de vocabulário cultural nos textos, ao mesmo tempo que deve manter o seu conhecimento teórico, e saber interpretar os textos e reconhecer terminologia específica ao contexto, seja que tipo de texto for. No caso deste projeto, este aspeto é muito importante e relaciona-se também de certo modo com a qualidade da tradução, pois junta tanto aspetos culturais de uma língua, como a especificidade e formalidade de uma tradução jurídica.

Outro aspeto que considerei igualmente importante abordar foi distinguir transcrição de legendagem. Sabemos que um dos passos da tradução audiovisual é a transcrição, não sendo, ainda assim, este passo o produto final. Neste projeto, poderíamos questionar-nos se a legendagem podia ser o produto final, uma vez que o produto inicial entregue pelo cliente foi um conjunto de vídeos com áudio. No entanto, neste projeto, esse não foi o caso e era apenas necessário apresentar a tradução escrita desses áudios.

Assim, o último passo deste projeto foi a tradução da transcrição e não a legendagem dos vídeos originais. Não obstante, penso que distinguir estes dois serviços será igualmente benéfico para a apresentação do exemplo escolhido, devido aos pontos específicos em análise, podendo, de certo modo, ajudar também a justificar algumas das minhas escolhas de tradução.

Segundo Díaz Cintas (2010), também a legendagem pode considerar algumas das questões mencionadas acima, uma vez que, por definição, a legendagem implica uma tradução, por escrito, de uma língua de partida para uma língua de chegada, de um conteúdo audiovisual, englobando aspetos como, diálogo, mas também imagens, gestos, músicas ou barulhos, entre outros aspetos visuais e auditivos importantes:

> By way of definition, subtitling consists in rendering in writing the translation into a TL of the original dialogue exchanges uttered by the different speakers, as well as of all other verbal information that is transmitted visually (letters, banners, inserts) or aurally (lyrics, voices off). (p. 344).

É por esta razão que em alguns casos se associa a transcrição à legendagem, uma vez que muitas vezes as legendagens são feitas a partir de transcrições. Contudo, estes processos podem cruzar-se, mas não são necessariamente a mesma coisa e apresentam várias diferenças. Uma das diferenças é a possível suavização de linguagem ofensiva, dependendo do tipo de conteúdo audiovisual. De seguida, poderemos ver, ao longo das frases escolhidas, que neste projeto essa regra não se aplica.

2.1.1.1. Linguagem ofensiva

Como mencionado anteriormente, o primeiro aspeto a ser analisado será a presença de linguagem ofensiva e forte ao longo dos diálogos. Podemos começar por citar Gambier (2010), para poder explicar melhor porque é que este começou por ser o primeiro problema enfrentado:

> A feature of a given ST (e.g., a pun, a toponym) might not pose a difficulty to a translator, but the chosen solution might become problematic at reception;

> conversely, an item or aspect of the ST is not necessarily a problem for the potential readers (e.g., a stereotype) but might be in the production of the TT. (pp. 415-416).

Para mim, esta citação descreve o meu dilema quando este projeto me foi apresentado, e depois as minhas dúvidas após a apresentação dos exemplos. É de conhecimento geral que linguagem ofensiva é considerada tabu em várias culturas, sendo amenizada, ou omitida várias vezes, ou até sempre que possível, dependendo da cultura. Contudo, também se sabe que noutras culturas é mais "aceitável", ou pelo menos mais comum ouvir-se, dependendo do contexto (Darta, 2020, p. 25). A questão do português neste aspeto torna-se delicada, pois há regiões onde este tipo de vocabulário é mais comum, e outras em que é mais amenizado. Apesar de, segundo a norma padrão, o expectável ser amenizar discursos deste género, acabei por considerar a finalidade o ponto mais importante deste projeto. Como referi, apesar de ter aspetos em comum, este projeto não é uma legendagem, e apesar de nessa área, amenizar ser o processo mais habitual, considerei que esta tradução precisava de ser o mais precisa possível, visto que "Legal professionals rely heavily on accurate transcript translations to support their work in multilingual legal contexts. Precision is not only crucial for understanding case details but also for meeting the stringent requirements of legal systems in different countries." (Way With Words Team, 2025).

Para além disso, tal como diz Darta (2020), a tradução ou não de vocabulário ofensivo e palavrões devia depender da sua finalidade e peso naquela tradução, caso contrário, pode-se perder a conotação e ênfase presentes no original:

> In the characterization of characters in a story, swearing words can be a tool to help the author portray the characters. The use of swearing words is identical to a certain type person. It also represents feeling and emotion of the characters. (…) As one of the traits, swearing words should be translated as close as possible in order not to distort the character's quality. (p. 25).

Apesar de este projeto não fazer referência a séries ou filmes, e personagens fictícias, após saber as indicações dadas sobre o trabalho e ler as transcrições na íntegra,

considero que de certo modo podemos fazer a ligação à citação de Darta (2020), na medida em que este vocabulário é o que descreve a personalidade de um dos intervenientes, é o que nos ajuda a entender a relação que este tem com a outra interveniente e a entender a gravidade do caso.

Para além deste argumento, também podemos recorrer a outro mais forte e comum para argumentar a favor desta escolha: a diferença entre tradução instrumental e a tradução documental. Enquanto estudantes de tradução, vamos aprendendo ao longo dos anos que uma escolha de tradução pode ser baseada em várias opções. Deverá tal palavra, frase ou texto ser traduzido segundo o seu género textual, o seu contexto, ou a possibilidade de existência de uma estrutura equivalente na língua de chegada? Ainda que o tradutor acabe por arranjar uma solução, este aspeto acaba sempre por contribuir, de certo modo, para uma incerteza inconsciente (Nord, 2016, p. 30). De modo a tentar responder a essa incerteza e a refutar teorias passadas focadas no texto de partida, surgem novos estudos com Reiss (1971, 1984), Vermeer (1978, 2013) e Nord (1997, 2016). Foi com Reiss que o processo de tradução começou a ter uma nova perspetiva, ainda que continuando a ser mais centrado no texto de partida. A autora defendia que o mais importante aquando de uma tradução era cumprir com a função comunicativa do texto de partida. Assim, decidiu considerar a tipologia dos textos o aspeto que iria ditar a maneira como um texto seria traduzido. A Reiss juntou-se Vermeer para defender a importância da funcionalidade de um texto na sua tradução, ainda que para este segundo autor o foco já se centrasse mais no texto de chegada. Com estas teorias surge o pensamento funcionalista que coloca a funcionalidade e a intencionalidade como os aspetos centrais a considerar numa tradução (Miranda, 2017, p. 8-10). Por sua vez, Nord (2016) vai ainda mais longe e separa o processo de tradução em dois possíveis "caminhos": a tradução documental e a tradução instrumental. Para a autora, segundo uma perspetiva funcionalista, o cliente geralmente entrega um *translation brief* mais vago, e é a função do tradutor "interpretar" o que o cliente realmente quer e como isso se reproduz e afeta o processo de tradução (Nord, 2016, p. 30). Na tradução documental, o tradutor vai-se guiar pelo texto de partida e deve "documentar" a interação comunicativa em questão segundo a cultura de partida. Assim

o recetor, na cultura de chegada, vai entender que essa interação é referente a outra cultura e língua: "A documentary translation is source-oriented. It "documents" a communicative interaction or any of its aspects in which a source-culture sender communicates with a source-culture recipient under source-culture conditions." (Nord, 2016, p. 32). Regra geral, a tradução documental reproduz a pragmática da situação do texto de partida. Os leitores do texto de chegada devem colocar-se no lugar dos leitores do texto de partida e retirar as suas próprias conclusões sobre o que o texto pode significar para eles (p. 33). Já a tradução instrumental serve como um instrumento de comunicação na cultura de chegada. Ainda que recorre a "material" do texto de partida, toma a forma de um texto baseado na cultura de chegada: "An instrumental translation serves as an instrument for communication in the target culture which uses the "material" provided by the source text but takes the form of a target-culture text." (Nord, 2016, p. 32). Na tradução instrumental, as traduções são ajustadas à pragmática da situação do texto de chegada. Neste tipo de tradução, é o tradutor que faz a transferência e não o leitor, o que facilita a receção do texto e ajuda os leitores do texto de chegada a entender o que é dito (p. 33). Quanto a possíveis aspetos culturais, a autora refere que quase sempre estes são adaptados, quer a tradução seja documental ou instrumental. Assim, a única maneira de o tradutor saber o que traduzir para a cultura de chegada é colocando-se no lugar desses leitores. Ao entender o que estes necessitam e de acordo com o pedido no *translation brief* o tradutor faz as escolhas de tradução mais adequadas, seja a tradução documental ou instrumental:

> The only way for translators to know what to "pick" for the target-culture audience is to put themselves in their shoes and offer them those items of the source-text offer of information which will be appropriate to achieve the functions required by the brief. (p. 36)

A nível de tradução jurídica, a tradução documental deve ser usada caso se pretenda que o texto de chegada seja uma "cópia" do texto de partida, pronto a ser analisado na cultura de chegada; no caso da tradução instrumental, é preferencial quando se pretende transformar o produto original num novo documento válido e adaptado à respetiva cultura de chegada e à finalidade que deve cumprir nesse âmbito. Neste nível,

o objetivo é que o recetor não se aperceba que o texto que está a ler já foi usado numa situação comunicativa anterior (Basto, 2014, pp. 233-234). No caso deste projeto em específico poderíamos dizer que este se enquadra mais na tradução documental. Ainda que os primeiros dois aspetos mencionados possam parecer mais culturais, a verdade é que o projeto é um projeto da área jurídica, que não precisa de ser tão adaptado culturalmente. É certo que o leitor deve ainda assim entender o que está a ser dito, mas o objetivo principal aqui é traduzir o ato comunicativo da língua de partida tal como ele está a ser dito. O tradutor deve ter como objetivo principal "provar" o que foi dito, ou seja, ser o mais fiel possível e reproduzir o que é dito no original. Neste sentido, o ponto importante é passar o peso do discurso entre os intervenientes, de modo a que seja tomada uma decisão final sobre o caso.

Relativamente à linguagem ofensiva especificamente, se a tradução deve cumprir a finalidade e intenção do texto de chegada, considero que amenizar ou omitir estes termos e expressões seria desrespeitar esses ideais e não daria ao cliente a verdadeira visão do caso. Não obstante, ao longo da tradução, várias frases continham mais que um palavrão explícito, estando por vezes junto a termos já pejorativos. Quando considerava que a tradução com um termo pejorativo equivalente já mostrava a força e gravidade da frase, decidi amenizar e/ou eliminar alguns dos palavrões.

Por último, antes dos exemplos, é também importante mencionar que, uma vez que os nomes dos intervenientes não podem ser mencionados, decidi apresentá-los apenas como Interveniente A e Interveniente B. O Interveniente A ainda é jovem, enquanto que a Interveniente B já é adulta. Nos subpontos onde o nome da Interveniente B é mencionado aparecerá um "xxxxx". Podemos ver agora alguns exemplos referentes à presença de linguagem ofensiva e forte[1]:

*No. Listen xxxxx, you don't live here. (…) Again, **get it through your fucking skull**.*	Não. Ouve xxxxx, tu não moras aqui. (…) Mais uma vez, **mete isso na puta da tua cabeça**.

[1] A tabelas 1, 2 e 3 contêm exemplos de linguagem ofensiva explícita, uma vez que, como este é o tema em análise, considerei que não devia ser omitido.

Stop figuring out what you're going to do. ***Fucking accept it. Fuck you.***	Para de tentar pensar no que é que vais fazer. **Aceita, caralho. Vai-te foder.**
Figure your fucking shit out.	**Desenmerda-te.**
*You lying **cunt**.*	Sua **cabra** mentirosa.

Tabela 1 – Caso 1: linguagem ofensiva exemplo 1

Nestes exemplos podemos ver quatro frases onde os palavrões e a linguagem ofensiva foram traduzidos explicitamente, e assim, de maneira mais literal. Notamos entre eles uma presença frequente (e noutros exemplos a seguir) da palavra "fuck". Estes exemplos têm o seu contexto e encontram-se todos no mesmo documento. Neste documento, os Intervenientes discutem sobre a permanência da Interveniente B na casa. O Interveniente A sentia-se abandonado pela Interveniente B e, por isso, considerava que esta não tinha o direito de voltar a morar naquela casa, casa de família, e por isso, de ambos. Todas as frases selecionadas são proferidas pelo Interveniente A. Por aqui, podemos logo ver que esta pessoa, ainda na fase da adolescência, se apresenta muito revoltada e até violenta, de maneira verbal, e isto passa-se ao longo dos outros documentos. Assim, tal como sugerido por Darta (2020), e segundo as regras da tradução documental, tendo em conta a finalidade destes documentos, considerei que era importante, ainda que pareça muito forte e indelicado, passar a mesma força na tradução que se sente no texto de partida. Este é um traço que poderá ajudar a descrever a personalidade daquele Interveniente, bem como arranjar uma solução para a Interveniente B, e por isso, penso que deve ser passado o que se lê.

Ainda assim, selecionei também um exemplo onde podemos ver um insulto que foi traduzido de maneira mais amenizada.

***You're a pussy of a woman**. Yeah.*	És uma **mulher fraca**, uma **covarde**. É.

Tabela 2 – Caso 1: linguagem ofensiva exemplo 2

Neste exemplo, podemos entender que o que o Interveniente A pretende fazer é denegrir a Interveniente B, de modo a fazê-la parecer mais fraca do que ela realmente é, usando um insulto também comum em certos contextos, "pussy". Ainda assim, temos de ter também em consideração o duplo sentido da expressão, de modo a não cometer erros de interpretação e de tradução. Neste caso, decidi amenizar o insulto explícito,

ainda que mantendo a ideia pretendida. Acabei por traduzir literalmente para "fraca" e compensar adicionando ainda um segundo adjetivo, "covarde", para tentar passar a mesma força que o insulto do texto original.

Por último, podemos ainda mencionar dois casos em que foi possível omitir a linguagem ofensiva explícita, mais uma vez presente através do uso de "fuck".

*You trying **to fuck up** my life?*	Estás a tentar **arruinar completamente** a minha vida?
***You don't give a fuck**, do you?*	**Estás-te a marimbar**, não estás?

Tabela 3 – Caso 1: linguagem ofensiva exemplo 3

Nestes exemplos, ainda que o tema da conversa seja o mesmo, considerei possível omitir a linguagem ofensiva explícita e traduzir usando apenas expressões do dia a dia, mais coloquiais e orais. Estas apresentadas a azul foram traduções feitas por mim, que, após a correção através da tradução original, considerei que seriam também opções viáveis, devido à similaridade. Anoto este pormenor pois nestes dois últimos exemplos, na primeira frase, selecionei a tradução oficial da *Mais Idiomas* para tradução final, sendo esta: "Estás a tentar lixar a minha vida?". Apesar de alguns dos termos aqui escolhidos parecerem igualmente demasiado informais para a escrita, é importante notar que nas transcrições devem também transparecer a maneira como as pessoas falam, uma vez que não podemos ter ideia do seu tom de voz. Para além disso, sendo o Interveniente A um jovem, considerei que este palavreado era suficientemente comum entre esta faixa etária para ser usado nestas traduções.

Deste modo, após ter mostrado três opções diferentes de tradução do mesmo tópico, termino esta análise citando mais uma vez Darta (2020):

> Considering the purpose of translation, this act of censorship needs to be reexamined. Translators cannot delete a word or a phrase just because the word is not accepted in the target language culture. This act should be done under a wise decision. When the words or phrases related to swearing words are not accepted in the target language, the translator needs to see the function of the words or phrases. If they do not serve an important function, meaning if they are deleted there will not be a price to pay, then they can be deleted. However, if

the words have a specific function, such as serving as a tool of characterization, then they should be translated. (p. 31).

2.1.1.2. Expressões idiomáticas

Outro ponto que foi recorrente nesta tradução foi a presença de expressões idiomáticas. Como se sabe, as expressões idiomáticas são um dos veículos da cultura de um povo, através da sua língua. São conhecidas pela quase impossibilidade de serem traduzidas literalmente, uma vez que dão novos significados a palavras que, por si sós, podem ter diferentes significados dependendo dos contextos em que são usadas.

Neste projeto, a presença de algumas expressões idiomáticas levou-me a ter de fazer pesquisas sobre as mesmas, de modo a certificar-me de que as traduzia corretamente, já que não conhecia todas. Para além disso, precisei igualmente de pesquisar mais sobre as possibilidades de tradução de expressões idiomáticas e quais as vantagens e desvantagens de cada uma. No seu artigo "A tradução dos idiomatismos culturais", Tagnin (1988, p. 51-52) apresenta-nos três possíveis opções:

1. Tradução literal: se o referente nas duas culturas for o mesmo,
2. Explicitação: quando o referente do texto original não existe na cultura de chegada,
3. Equivalentes pragmáticos: quando o referente da língua de partida não existir na língua de chegada, mas a sua função existir (ainda que exercida por outro referente).

Optei por seguir a lógica e as opções da autora, uma vez que eram aplicáveis aos exemplos escolhidos e suficientes para a sua análise. Importa mencionar que neste subponto de análise será também comentada a importância da qualidade na tradução, uma vez que houve algumas traduções originais da *Mais Idiomas* com as quais não concordei. Para definir as expressões encontradas e justificar as minhas opções recorri ao *Cambridge Dictionary* e, para um exemplo, também à Infopédia.

A primeira expressão idiomática de que pretendo falar é: "Waltz in". Esta expressão apareceu duas vezes ao longo dos diálogos, também referente à possibilidade de os Intervenientes morarem na mesma casa. A ausência temporária da Interveniente B

levou a que o seu quarto passasse a ser ocupado pelo Interveniente A, que não gostou quando lhe foi dito que teria de sair desse quarto, aquando do regresso da Interveniente B. Assim, o Interveniente A diz,

*"You just come in here. **You waltz in**."*

Segundo o *Cambridge Dictionary*, "waltz" pode ter dois significados, sendo um referente à sua tradução literal, a valsa, um tipo de dança, e outro à sua expressão idiomática. Como podemos entender pelo contexto do diálogo, esta frase quase impossivelmente se poderia referir à primeira definição. Relativamente à segunda, este dicionário define "waltz" (verbo), como:

"to walk somewhere quickly and confidently, often in a way that annoys other people:"

Através desta definição, podemos entender que o que o Interveniente A queria dizer era exatamente o que está aqui descrito, ele critica o facto de a outra pessoa entrar no seu quarto de rompante, o que o irritou. Deste modo, decidi traduzir esta linha como:

You just come in here. ***You waltz in.***	Tu vens aqui só. **Entras como se não fosse nada.**

Tabela 4 – Caso 1: expressão idiomática 1

Para este exemplo podemos ver que recorri, de certo modo, à explicitação da expressão, uma vez que não havendo uma expressão idiomática portuguesa exatamente equivalente, foi necessário explicar ligeiramente o que queria dizer esta frase. Acabei por tentar torná-la o mais oral e informal possível, para tentar passar a ideia de raiva e descontentamento do Interveniente A. Na tradução original que me foi fornecida, notei que esta expressão estava traduzida literalmente como: "Tu entras aqui. Dançando a valsa.", apresentando, assim, um erro de tradução.

De seguida, a próxima expressão foi das que me causou mais confusão,

*"That's why you shouldn't be allowed to live here. **Scot-free.**"*

Apesar de poderem pertencer a áudios diferentes, e por isso, a dias diferentes, a maioria das conversas e falas retiradas para analisar são relativas ao tópico "casa" e à relação quase impossível de resolver entre os Intervenientes. Esta expressão foi das que me

causou mais confusão pois inicialmente não tinha a certeza se era apenas uma marca da oralidade e se existia outra pessoa que seria o Scott, até porque na primeira vez que a expressão apareceu estava mal escrita. Ao longo dos diálogos existem três Intervenientes, sendo que um deles aparecia muito pouco, no entanto são mencionadas outras pessoas pelos Intervenientes A e B, daí ter considerado essa opção. Inicialmente acabei por sublinhar a frase e não traduzir logo, à espera de poder ler os seguintes documentos e ver se havia mais alguma referência. Quando me voltei a deparar com a expressão foi exatamente com a frase selecionada. Aí entendi que possivelmente poderia não ser uma tradução literal. Ao pesquisar na internet, entendi que se tratava de outra expressão idiomática. Também segundo o *Cambridge Dictionary*, esta expressão significa:

> *"without receiving the deserved or expected punishment or without being harmed:"*

Assim, podemos entender que o que o Interveniente A queria dizer era que na sua opinião a Interveniente B não podia voltar de repente e viver impune e sem peso na consciência. Ele acha que esta devia sofrer as consequências das suas ações, ao mesmo tempo que se devia responsabilizar pelo que fez, que foi tê-lo deixado sozinho temporariamente. Deste modo, traduzi a frase como:

That's why you shouldn't be allowed to live here. ***Scot-free.***	É por isso que não devias poder viver aqui. **Sem consequências**.

Tabela 5 – Caso 1: expressão idiomática 2

Neste exemplo, voltei a recorrer à explicitação para traduzir esta frase e acabei a traduzi-la de uma maneira simples que desse para entender o que o interveniente queria dizer. Apesar de inicialmente ter parecido bastante complicada, após pesquisa foi fácil de traduzir e, por isso, a partir daí não apresentou grande dificuldade de tradução. Aqui, ainda considerei também a opção que encontrei na tradução original: "Sem sofreres qualquer punição.", mas para o contexto e a idade da pessoa, ainda que correta, achei que poderia ser demasiado formal.

A expressão seguinte foi outra que também não conhecia.

"Do you want my mouth open as well and my eyes blinking? No. ***Deer in the headlights****."*

Inicialmente como não conhecia a expressão foi difícil entender a frase toda e pensar em como a traduzir, pois não entendia a correlação entre a frase interrogativa anterior e a expressão. Após pesquisa entendi também que a expressão não se apresentava completa como no dicionário *Cambridge*, onde é apresentada como: "be like a deer/rabbit caught in the headlights", cuja definição é:

"to be so frightened or surprised that you cannot move or think:"

Após conhecer o significado da expressão foi mais fácil entender o que o Interveniente A queria dizer na primeira frase: estava a fazer referência à reação que as pessoas têm quando estão muito assustadas, que não se conseguem mexer, tal como diz a definição. Assim, não considerei que essa frase precisasse de uma tradução muito complexa, uma vez que poderia ser traduzida de maneira literal, desde que corretamente e fiel ao contexto. Já na expressão, acabei por recorrer, mais uma vez, à explicitação:

Do you want my mouth open as well and my eyes blinking? No. ***Deer in the headlights.***	Também queres a minha boca aberta enquanto pisco os olhos? Não. **Estás cheia de medinho**.

Tabela 6 – Caso 1: expressão idiomática 3

Como se pode ver, a primeira frase mantém-se literal ao traduzir, enquanto que na expressão idiomática explica-se o seu significado. Inicialmente estava na dúvida entre duas opções de tradução, mas acabei por considerar a da tabela a mais aceitável para uma tradução escrita e para a finalidade do texto. Ainda assim, decidi optar pelo diminutivo "medinho" em vez de "medo", para traduzir "frightened" (um dos significados da expressão), e tentar passar a ideia de ironia e raiva que o Interveniente A pretende passar, ao criticar a Interveniente B pelas suas atitudes. Após confirmar a definição de "medinho" na Infopédia, "3. falta de coragem; cobardia", considerei que foi uma escolha adequada.

A próxima expressão já era uma expressão conhecida, por isso não houve grande dificuldade de tradução, no entanto, é importante mencionar devido à confusão

encontrada na tradução original. Nesta situação, os Intervenientes já estavam a tentar voltar a morar juntos, ainda que não chegassem a um consenso sobre quem dormia onde e sobre como as coisas aconteceram no passado entre eles. Aqui, o Interveniente A decide tentar chamar a Interveniente B à razão, dizendo que esta só tinha casa, comida, emprego e dinheiro graças a si, que foi a pessoa que a deixou voltar,

> *"But I've given you no, but **I've given you food for thought** over the fact that you have a job because of me."*

No *Cambridge Dictionary* esta expressão define-se da seguinte forma:

> *"to make someone think seriously about something"*

Ou seja, o que o Interveniente A queria dizer era que ele sabia que o facto de ter permitido a Interveniente B lá morar, ter feito com que ela arranjasse emprego e pudesse ter dinheiro próprio, fazia-a pensar e entender que de certo modo estava dependente dele. Seguindo essa lógica, a tradução final escolhida foi:

*But I've given you no, but **I've given you food for thought** over the fact that you have a job because of me.*	Mas eu deixei-te, não, **eu deixei-te a pensar** no facto de tu teres um emprego graças a mim.

Tabela 7 – Caso 1: expressão idiomática 4

Mais uma vez, outra explicitação da expressão de modo a poder traduzir a ideia dada pelo Interveniente. A dúvida neste exemplo foi o facto de a tradução original ser uma tradução literal: "Mas eu dei-te, não, mas **eu dei-te comida para pensares** sobre o facto de teres um emprego por minha causa.". Para quem não for tão familiarizado com inglês, apesar de a frase não soar muito natural, pode até aceitar-se a ideia aqui apresentada, no sentido em que o Interveniente A alimenta e dá casa à Interveniente B e esse cuidado deixa-a a pensar sobre outros assuntos. No entanto, no resto da fala, o Interveniente A fala mesmo sobre a pessoa ter casa e comida graças a ele:

> *"You have a house to live in because of me. You have food to eat because of me."*

Assim, esta não poderia ser a tradução final mesmo que se ignorasse a expressão idiomática pois seria repetitiva e ia tornar o diálogo errado. Para além disso, estas três frases são traduzidas com a expressão "por minha causa". Apesar de tanto esta

expressão como a que escolhi, “graças a mim”, terem na sua base o mesmo sentido, o sentido de responsabilidade por algo ter acontecido, considero que a primeira pode ter um sentido também negativo dependendo do contexto, enquanto que a segunda parece indicar algo mais positivo. Apesar de não haver nada de positivo neste contexto, a verdade é que o Interveniente A vê estas ações como algo bom que ele fez, algo sobre o que a outra pessoa devia pensar e estar agradecida. Assim, apesar de não estar errado, provavelmente também mudaria essa locução.

Por último, a seguinte expressão vem no seguimento de uma conversa entre a Interveniente B e o Interveniente C, que, como mencionado acima, aparece poucas vezes nos áudios. Não sabemos exatamente qual a relação entre estes Intervenientes, mas no caso desta expressão não é muito necessário. Num documento apenas com duas falas, o Interveniente C diz,

> *“**It’s a chip off the old block**, xxxxx.”*

Inicialmente esta expressão também me era desconhecida, por isso mais uma vez foi necessário recorrer ao *Cambridge Dictionary* para a entender melhor:

> *“someone who is very similar in character to their father or mother.”*

Assim, apesar de não conhecermos a relação entre os Intervenientes, nem a razão porque isto é dito, sabemos como traduzir, uma vez que existe uma expressão idiomática equivalente em português. Deste modo, a tradução deste exemplo foi feita, segundo Tagnin, através de um equivalente pragmático.

Inicialmente traduzi recorrendo à expressão:

> “**Tal pai, tal filha**, xxxxx.”

Contudo, ao comparar a minha tradução com a tradução original da *Mais Idiomas* acabei por adotar a tradução aí apresentada. Assim a tradução final deste segmento ficou:

***It’s a chip off the old block**, xxxxx.*	**Tudo farinha do mesmo saco**, xxxxx.

Tabela 8 – Caso 1: expressão idiomática 5

Apesar de ambas as expressões serem possíveis neste caso, a verdade é que no original também não sabemos exatamente se o Interveniente C se refere apenas ao pai, à mãe,

ou se é a ambos. Assim, a abrangência da expressão "Tudo farinha do mesmo saco" pareceu-me o ideal neste caso, passando a ideia pejorativa que o original pretende passar (que se entende também pela fala anterior).

Em modo de conclusão, expressões idiomáticas são sempre um ponto desafiador a traduzir, até as mais conhecidas podem apresentar os seus problemas, podemos não nos lembrar exatamente do seu significado ou se tem equivalente, podemos não conseguir inseri-las exatamente como queremos na frase na língua de chegada, bem como temos de ter atenção à conotação cultural que têm, de modo a não causar problemas na língua e cultura de chegada, como dizia Gambier (2010, pp. 412-418). Para além disso, a qualidade é um ponto fulcral. Se fossemos seguir a lógica apresentada por Gouadec (2010, pp. 270-275), mencionada no início deste capítulo, poderíamos dizer que na questão das expressões idiomáticas, esta não foi seguida à risca. É certo que uma transcrição com este vocabulário, para ser tratada a nível jurídico também apresenta especificidades acrescidas, porque pode ser discutível a necessidade de linguagem explícita, pode ser difícil estabelecer o que é demasiado informal ou aceitável, e pode haver aspetos que o cliente considere mais importantes que outros e que prefira priorizar, como o conteúdo em vez da forma, ou vice-versa. Contudo, na minha opinião, senti que estes erros eram graves pois não transpareciam e davam a ênfase necessária à força das palavras do Interveniente A. Apesar de esta poder ter sido uma indicação inicial do cliente, penso que devia ter sido melhor revista e corrigida, principalmente a expressão com "waltz in", porque para além de não fazerem sentido nas frases em que são inseridas, acabam a não passar a mesma ideia do original. Todas as escolhas aqui, seja no vocabulário ou nas expressões podem afetar a tradução final e, por isso, também a finalidade do texto e a decisão final do caso. De maneira geral, não podendo argumentar sobre a qualidade na transação inicial deste projeto, posso dar a minha opinião a nível do processo de tradução e creio que este projeto foi importante para mim pelo facto de ter encontrado aspetos com os quais não concordei e até considerei errados, o que me permitiu apresentar uma nova opção de tradução e trabalhar o meu espírito crítico.

2.1.1.3. Marcas da oralidade

Para terminar a análise da transcrição considerei interessante mencionar também como a oralidade se faz presente neste projeto, e como essas marcas podem impactar a escrita. Dentro destas marcas, contamos principalmente com hesitações e repetições, bem como frases incompletas, seja por os Intervenientes se interromperem ou pararem de falar, seja por o resto da frase ser inaudível.

Um dos exemplos, causado pela dificuldade de ouvir o resto da frase devido à qualidade do áudio, é a seguinte frase, seguida também da sua tradução final:

It's made to be—listen, it's made to be (inaudible).	É feito para– ouve, é feito para (inaudível).

Tabela 9 – Caso 1: marcas da oralidade exemplo 1

Neste caso, nem com o contexto do resto do diálogo se percebe exatamente o que o Interveniente C queria dizer e a que é que se estava a referir. Este diz que a Interveniente B vê problemas em tudo, tornando difícil comunicar com ela. De seguida, diz a frase acima. Assim, não se entende exatamente a que é que ele se está a referir. Este é um exemplo onde a frase é interrompida, o Interveniente C hesita, e repete-se terminando a sua frase; contudo, o resto da frase é inaudível. Este é um dos exemplos de marca da oralidade que apesar de na escrita não parecer natural, tem de se reproduzir. Para além disso, vemos que a frase termina ambas as vezes com o verbo "to be". Poderíamos assumir possibilidades, mas sabemos que "to be" pode tanto significar "ser" como "estar", e ambas as opções poderiam ser viáveis neste segmento, visto que tem tão pouca informação. Assim, considerei mais seguro traduzir omitindo o verbo.

De seguida, podemos analisar outro exemplo de mais marcas da oralidade:

***Um**, just to let you know that I've cancelled my plans once again, **um**, because it's not going to happen until you're out, because I don't want you here. **That's all I— that's what I told you**. (…) **You just— you just what**? (…) Anyway, anyway, so I'm gonna start the loud music now, and **I'm be— I'm already** smoking a joint.*	**Hm**, só para que saibas que cancelei os meus planos outra vez, **hm**, porque não vão acontecer até saíres, porque eu não te quero aqui. **É tudo… foi o que te disse**. (…) **Tu só… tu só o quê?** (…) Continuando, então vou pôr a música alta agora, **e vou… já estou** a fumar um charro.

Tabela 10 – Caso 1: marcas da oralidade exemplo 2

Neste caso, num discurso longo do Interveniente A, que está a falar ao telemóvel com a Interveniente B, vemos o ritmo acelerado e nervoso em que este fala, mostrando à Interveniente B que não quer que ela volte para casa porque isso ia estragar os seus planos. Neste exemplo notamos várias hesitações do diálogo que tiveram de ser mantidas, principalmente marcadas pela presença frequente da interjeição "Um", e também pela hesitação ao longo do discurso, marcada pela interrupção das frases. Esta interrupção leva depois a que as frases sejam, por vezes, iniciadas de outra maneira até com diferentes verbos. Apesar de este exemplo não ter sido dos mais complicados, a verdade é que estes casos podem implicar uma análise mais profunda do diálogo como um todo e não apenas da frase a ser traduzida porque vai influenciar as frases anteriores e seguintes, e, por isso, também, o raciocínio do Interveniente, daí a necessidade da precisão neste tipo de traduções.

Em conclusão, estes foram os principais aspetos enfrentados ao longo da tradução desta transcrição. Vemos que se focaram muito em questões linguísticas como o vocabulário e que, apesar do nível de dificuldade, foram superadas. Este projeto foi bastante desafiador, colocou-me em dúvida em algumas ocasiões, e implicou mais pesquisas do que inicialmente achei que fosse necessário, mas após estar traduzido, corrigido e terminado, sinto que entreguei uma tradução completa e adequada segundo o desejado. Inicialmente, este projeto foi difícil de enquadrar numa área específica da tradução, e depois de uma primeira análise, também senti dificuldades em fazer a sua contextualização teórica e entender as suas especificidades. Não obstante, após o início da prática, sinto que fluiu com mais naturalidade. Para além disso, tendo sido o projeto mais extenso, foi também um bom treino para analisar o meu fluxo de trabalho e melhorar a minha gestão de tempo.

De seguida, passamos à análise do próximo projeto.

2.1.2. Caso 2: Despacho – Arquivamento Judicial

O segundo exemplo escolhido foi de uma tradução jurídica, mais precisamente um despacho de tribunal sobre o arquivamento de um caso. Esta foi a primeira tradução realizada no estágio, que serviu também para o nosso orientador ver como geríamos o nosso tempo e qual a familiaridade que tínhamos com esta área da tradução.

Este projeto tinha um total de 442 palavras e era para ser traduzido de português para inglês, uma vez que tal como no exemplo anterior, os intervenientes eram estrangeiros. Apesar de não ser muito extensa, decidi analisar esta tradução devido às especificidades da tradução jurídica. Para isso, escolhi falar mais especificamente da presença de siglas e outra terminologia técnica da área, da referência à legislação, e das estruturas sintáticas recorrentes neste tipo de texto.

A tradução jurídica é um tipo de tradução especializada e técnica, que envolve conhecimento da língua e do sistema jurídico nacional em vigor (Cao, 2010, p. 191). Assim, é importante notar que, ainda que técnica e especializada, não é universal. Ao contrário das ciências, como a matemática ou a física, a linguagem jurídica reflete a história, evolução e cultura de uma língua e país, ao mesmo tempo que reflete também o seu sistema jurídico. Cada sociedade tem estruturas culturais, sociais e linguísticas diferentes, o que faz com que a lei e a linguagem jurídica sejam indissociáveis do sistema. Assim, a lei, as suas normas e conceitos jurídicos vão ser diferentes em cada sociedade. Cada sistema jurídico nacional vai implicar uma terminologia única e própria, bem como outras estruturas conceptuais, regras, fundamentos da lei e abordagens metodológicas (Cao, 2010, p. 192, citando Šarčević, 1997). Em suma, a dificuldade da tradução jurídica está no facto de que esta cruza duas línguas e dois sistemas jurídicos diferentes, o que obriga o tradutor a ter de ter em atenção tanto diferenças linguísticas e culturais, como jurídicas (p. 191).

Este tipo de tradução pode ser classificado segundo a função do texto de partida, como prescritivo, descritivo e prescritivo, ou apenas descritivo; e ainda segundo a finalidade que o texto de chegada vai ter, podendo ser normativo ou informativo (Cao, 2010, p. 191). Estas diferenças são importantes para os tradutores porque vão envolver diferentes tipos de textos dentro da área jurídica e por isso vão apresentar especificidades diferentes. No caso do projeto escolhido podemos dizer que este é

descritivo e prescritivo, no sentido em que aborda uma decisão jurídica, e informativo, pois o seu objetivo é informar o recetor sobre a decisão tomada. Dentro das dificuldades encontradas, podemos citar várias, sendo a maioria questões linguísticas. Cao (2010) cita David e Brierly (1985) para mostrar de que maneira estas diferenças se podem notar:

> Each legal system or family has its own characteristics and "a vocabulary used to express concepts, its rules are arranged into categories, it has techniques for expressing rules and interpreting them, it is linked to a view of the social order itself which determines the way in which the law is applied (…)". (p. 192).

É por isso que dependendo do país encontramos leis diferentes, e dentro das mesmas podemos notar aspetos linguísticos diferentes, como vocabulário, estruturações de frases, disposição e organização de informação, entre outros.

Relativamente ao português e ao inglês, estas línguas têm sistemas jurídicos diferentes. Segundo Cao (2007), o sistema jurídico português enquadra-se na *Civil Law*, enquanto que o anglo-americano se enquadra na *Common Law*. O facto de serem provenientes de sistemas diferentes, vai gerar as diferenças que notamos ao traduzir neste par linguístico, como nos mostra a autora:

> In terms of the style of legislative drafting, Civil Law codes and statutes are concise (le style français), while Common Law statutes are precise (le style anglais) (Tetley 2000: 703). Civil Law statutes generally provide no definitions, and state principles in broad, general phrases. In contrast, Common Law statutes provide detailed definitions, and each specific rule sets out lengthy enumerations of specific applications or exceptions, preceded by a catch-all phrase and followed by qualifications (Tetley 2000: 703). (p. 30).

Em modo de conclusão, Nascimento (2017) também nos mostra de maneira mais clara alguns dos aspetos mais característicos da tradução jurídica:

> Ao que acresce que o discurso jurídico se pauta pelo excesso de vocabulário técnico, por uma tendência para um estilo pomposo e arcaico, pelo recurso a

vocábulos em latim, por estruturas sintáticas muito complexas e longas e por instâncias de gramática, de pontuação e de coesão inadequadas. (p. 55).

Antes da análise dos excertos escolhidos, também considero importante mencionar a importância que o Mestrado teve, para mim, nesta área da tradução. Apesar de terem sido traduzidos diversos textos das diferentes áreas de tradução existentes e de ter ganho um conhecimento teórico bastante abrangente ao longo destes dois anos, no segundo ano tive mais oportunidades de traduzir vários documentos jurídicos. Assim, junto com os *feedbacks* proporcionados pela professora, fui já ganhando algum conhecimento, tanto teórico como prático, sobre como traduzir certos aspetos mais comuns desta área e até transversais a vários tipos de textos. Este conhecimento foi sem dúvida uma mais-valia e um fator a favor desta e de outras traduções que realizei também no estágio dentro da área jurídica.

2.1.2.1. Terminologia técnica e siglas

Como mencionado anteriormente, e como expectável, um aspeto que se fez bastante presente neste projeto foi a terminologia técnica da área. Neste caso, principalmente através de siglas. Vejamos os exemplos selecionados:

Sigla	Significado	Tradução
p. e p.	previsto e punível	*punishable and foreseen*
C.P.	Código Penal	*Portuguese Penal Code*
OPC	Órgão de Polícia Criminal	*Law Enforcement Bodies*
DGRSP	Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais	*Portuguese Directorate-General for Reintegration and Prison Services*

Tabela 11 – Caso 2: siglas e terminologia

Do mais geral para o mais específico, estas foram quatro expressões que me causaram dificuldade na hora da tradução. Inicialmente ainda questionei o orientador se me poderia ajudar a entender o que eram estas expressões, mas foi-me dito que devia tentar pesquisar primeiro e ver que resultados encontraria. Uma vez que era o primeiro projeto, ainda não me sentia assim tão confiante sobre o que poderia ou não perguntar

e como devia traduzir, pois não sabia como iria estar traduzido este documento e quais eram os aspetos a que o tradutor ia dar mais e menos atenção. No entanto, ultrapassada a insegurança inicial e considerando a resposta do orientador, comecei as pesquisas, onde em certos casos encontrei resultados favoráveis, como nos primeiros dois exemplos.

No caso do primeiro exemplo, acabei por encontrar a explicação da sigla, em que contextos se usa e como se insere nas frases. No entanto, não consegui encontrar uma tradução fidedigna em inglês porque me apareciam diferentes opções. Acabei por escolher a expressão mais recorrente, mas ainda assim deixei uma nota para depois confirmar na correção, sendo a tradução corrigida a apresentada na tabela.

O segundo exemplo, apesar de não ser necessariamente muito difícil, englobava um aspeto cultural: o facto de fazer referência ao Código Penal português. Como estava escrito em português, subentendemos a que país se refere, no entanto em inglês pode causar alguma ambiguidade se não for bem explícito. Este foi um aspeto que depois foi corrigido quando verifiquei a correção. Na minha tradução inicial apenas tinha traduzido como "Penal Code", pois considerei que seria suficiente para identificar o país visto que o documento era de Portugal e a sua língua de partida o português. Contudo, ao ver a correção, notei que estava como "Portuguese Penal Code", tendo essa passado a ser a minha tradução final, pois realmente achei mais segura e específica do que a minha.

De seguida, OPC também necessitou de pesquisa. Inicialmente traduzi como "Criminal Police Body", o que me pareceu de certo modo ligeiramente literal, mas, ainda assim, foi a informação que encontrei. Depois com a correção acabei por corrigir para "Law Enforcement Bodies".

Por último, DGRSP foi a sigla mais específica e, neste caso, foi uma dificuldade pois inicialmente não foi traduzida. Tentei procurar sobre a instituição na internet, na sua página oficial e outras em que o nome fosse mencionado, no entanto, não encontrei nenhuma tradução oficial. Assim, considerei mais seguro não traduzir, até porque poderia ser essa a opção pretendida caso não houvesse uma tradução oficial. No fim,

acabei por traduzir, durante a correção, usando a tradução oficial da *Mais Idiomas* que se apresenta na tabela.

De modo a contextualizar melhor estes exemplos no documento, podemos ver as traduções inseridas nas frases de onde foram retiradas:

(…) pretendia-se investigar a eventual prática de factos suscetíveis de (…) um crime de xxxxx, **p. e p.** pelo artigo xxxxx do **C.P. e** um crime de xxxxx, **p. e p.** pelos artigos xxxxx, todos do **C.P.** (…).	*(…) is to investigate the possible practice of facts that may constitute (…) a crime of xxxxx, **punishable and foreseen** by Article xxxxx of the **Portuguese Penal Code** and a crime of xxxxx, **punishable and foreseen** by Articles xxxxx, all of the **Portuguese Penal Code**, (…).*
Comunique, por ofício, aos **OPC's** competentes de que nesta data foi proferido despacho de arquivamento (…).	*Notify, by official letter, the competent **Law Enforcement Bodies** that on this date an order of dismissal was issued, (…).*
Comunique à **DGRSP** e aos **OPC's** competentes.	*Notify the **Directorate-General for Reintegration and Prison Services (DGRSP)** and the **competent Law Enforcement Bodies (OPC)**.*

Tabela 12 – Caso 2: contextualização das siglas

Para terminar este tópico, podemos ainda fazer referência à terminologia utilizada. Neste caso específico, poderíamos apontar um exemplo de uma expressão, mas ao mesmo tempo ligar já este aspeto com o ponto seguinte: as estruturas sintáticas complexas.

caso a vítima tivesse assumido uma **postura processual** diversa daquela que efetivamente assumiu	*had the victim assumed a **procedural posture** different from that which she actually assumed*
perante a **postura endoprocessual** assumida pela vítima	*in view of **the posture** assumed by the victim*

Tabela 13 – Caso 2: terminologia técnica

Este foi apenas um exemplo de como a terminologia associada a frases complexas pode ser um problema na tradução jurídica. Nestes dois excertos podemos ver duas opções de tradução diferentes para a mesma expressão. É certo que a segunda frase se segue à primeira e por isso poderíamos apenar justificar como uma tradução diferente evitando a repetição do termo. Não obstante, podemos ver pelas frases escolhidas como a linguagem pode ser complicada, com recurso a sinónimos, estruturações frásicas menos

comuns e expressões iguais traduzidas de maneira diferente, questões que obrigam a pesquisar termos, bem como a ler várias vezes a frase dentro do seu contexto.

Na minha opinião, este aspeto reflete bem a importância da qualidade numa tradução. Como notamos, algumas expressões não foram corretamente traduzidas, ou não foram traduzidas por completo, da minha parte, o que mostrou que, como tradutora, a qualidade fornecida provavelmente não seria a esperada pelo cliente. Como tradutor profissional da área jurídica é importante conhecer estes e outros termos comuns na área, de modo a evitar confusões e erros desnecessários na tradução que possam não agradar o cliente e, em casos mais graves, passar informação enganosa.

2.1.2.2. Estruturação das frases

Partindo do ponto anterior, podemos também olhar para a estruturação das frases na tradução jurídica. Seguem-se alguns exemplos com as suas traduções:

Nos presentes autos de inquérito pretendia-se investigar a **eventual prática de factos suscetíveis de constituir, em abstrato**, um crime de xxxxx (…)	***The purpose of the present case file*** *is to investigate* ***the possible practice of facts that may constitute, in the abstract****, a crime of xxxxx (…)*
(…) não dispomos de **elementos de prova suficientes e esclarecedores** que nos permitam **imputar** ao arguido os **factos em apreço**.	*(…) we conclude that there is not* ***sufficient and clarifying evidence*** *that allows us to* ***charge*** *the defendant with the* ***facts under consideration.***
Face ao **supra exposto**, **afigura-se-nos** que o procedimento criminal terá de **forçosamente soçobrar e esmorecer** por **falta de prova bastante ou carência de indiciação suficiente** quanto à prática de tal ilícito criminal**, devendo** o processo ficar a aguardar a produção de melhor prova.	*Following the* ***information above****, the criminal proceeding will have to, forcefully, be* ***dismissed*** *given the* ***lack of sufficient evidence or insufficient evidence*** *regarding the practice of such a criminal offence. The process* ***shall*** *wait for better evidence to emerge.*

Tabela 14 – Caso 2: estruturação das frases

Através destas frases podemos entender algumas das especificidades deste tipo de tradução mais em pormenor, bem como analisar algumas das dificuldades que enfrentei. Estas são três frases retiradas do despacho, sendo as primeiras no início do

documento, e a terceira já sobre a decisão final do caso. A negrito estão algumas das principais dificuldades que tive, sendo estas relacionadas tanto com vocabulário como com a estruturação sintática das frases. Apesar de ter subdividido estes dois aspetos em dois pontos diferentes, a verdade é que estes também se interligam, na medida em que são o que mais caracteriza este tipo de textos.

Ao analisar as frases mais em pormenor, podemos ver que algumas estão traduzidas de maneira mais literal, enquanto que outras foram simplificadas. Antes de fazer a sua distinção e justificar mais ao pormenor essas escolhas, considero importante mencionar que neste projeto não tive muitas indicações iniciais concretas sobre como poderiam querer esta tradução. Assim, decidi guiar-me pela teoria e prática que ganhei nas aulas de Tradução Técnica e Científica Português-Inglês. Durante esse semestre, nessa Unidade Curricular, fui aprendendo sobre as diferenças entre o português e o inglês jurídicos, e um dos aspetos que era várias vezes mencionado era a complexidade da escrita em português, enquanto que em inglês a informação era mais direta e clara. Ciente dessa "regra", ainda assim, optei por alternar entre uma tradução mais literal e uma tradução mais simplificada. Esse conhecimento adquirido, em conjunto com a informação referida anteriormente, ao citar Cao (2007), permitiram-me entender que esta escolha, ainda que pareça contraditória, não iria afetar a compreensão do texto, pois o pretendido era que este se mantivesse formal, mas mais fácil de entender.

Assim, podemos analisar primeiramente alguns excertos onde a tradução foi mantida mais literal, tentando passar a complexidade do português para o inglês, mas mantendo na mesma o sentido da frase: "the possible practice of facts that may constitute, in the abstract", "sufficient and clarifying evidence" ou "lack of sufficient evidence". Nestes exemplos optei por deixar a tradução mais literal, porque não considerei que a estrutura da frase fosse dificultar a sua leitura e interpretação. Apesar de complexa, considerei que neste contexto específico, a ideia que a frase pretendia passar mantinha-se. Assim, não considerei necessário simplificar a frase e explicá-la indiretamente. Noutros casos, noutros segmentos, podemos ver que houve outras expressões utilizadas que foram amenizadas, tornando-se menos técnicas, mas mais esclarecedoras, como em "The purpose of", "charge", "facts under consideration", "information above" ou

"dismissed". No caso destes segmentos, ao ler as frases na íntegra, considerei que seria mais seguro simplificá-las. Devido à finalidade da frase, que era dar a conhecer a decisão do tribunal de que o caso seria arquivado, achei que os termos usados eram demasiado complexos para serem entendidos por todos. Se este documento for lido pelos intervenientes, caso estes não sejam tão conhecedores da linguagem jurídica, pode ser difícil entender exatamente qual a decisão tomada e a justificação dada para tal escolha. Assim, simplifiquei a frase, tentando manter ainda assim o tom formal do texto. Para além disso, sabemos que outra característica da tradução jurídica são as frases longas, contudo, seguindo a mesma lógica que nos casos anteriores, decidi também, como podemos ver na tabela, separar a terceira frase em duas, tornando-a mais fluída, fácil de entender e separando a justificação da decisão apresentadas.

Em suma, considero importante mencionar novamente que a qualidade na transação não foi a mais completa, o que me deixou com alguma incerteza ao traduzir. Assim, tentei compensar no processo e dar ao suposto cliente um projeto que seguisse as regras, mas que fosse também claro e apresentasse a qualidade pretendida.

2.1.2.3. Legislação

Por último, não podia deixar de mencionar a presença de referências a diferentes leis. Como é de esperar, qualquer texto jurídico, ou pelo menos quase qualquer texto, vai ter menções a leis, artigos, despachos, que necessitam igualmente de ser traduzidos. Mais uma vez, este foi um aspeto que já tinha treinado no semestre anterior, por isso, com a ajuda de alguma pesquisa foi-me mais fácil traduzir estes aspetos, ainda que tivesse sempre de os confirmar, para não escrever a informação errada. Para isso, recorri também à página oficial do Diário da República, onde consegui pesquisar alguma da legislação aqui mencionada, bem como outras similares, o que me deu a base para poder traduzir o que aparecia neste texto. Deixo alguns exemplos:

Artigo 152.º, n.º1, alínea b) e n.º2 alínea a)	*Article 152 (1) (b) and (2) (a)*
artigos 14º, 22º, 23º, 140º	*Articles 14, 22, 23, 140*

artigo 277º n.º 3 do Código de Processo Penal	*Article 277 (3) of the Portuguese Code of Criminal Procedure*
Circular nº 5/2008 da PGD do Porto	*Circular No. 5/2008 of the County District Prosecutors' Office of Porto*

Tabela 15 – Caso 2: referências a legislação

Ainda que não seja um documento muito extenso, podemos ver que ainda são feitas várias menções a legislação neste projeto. Apesar de os aspetos mencionados anteriormente terem uma grande importância, como a estruturação frásica e o vocabulário específicos, na minha opinião, este ponto referente à tradução de legislação é o que melhor se pode usar para justificar a importância da qualidade na tradução, ainda que neste projeto não tenha sido traduzida nenhuma legislação diretamente. Sabemos que se a tradução não for cuidada e atenta, se passar informação incompleta ou errada, pode ter consequências graves, dependendo da finalidade do texto. Neste projeto, foi necessário pesquisar sobre a legislação referida para entender porque era mencionada neste texto e saber qual a tradução correta. Neste caso, não houve nenhuma lei a ser traduzida na íntegra, mas foi o facto de essas mesmas traduções já existirem que me permitiu concluir este projeto, pois as suas designações tiveram de ser mencionadas. Para além da tradução de atos legislativos, neste exemplo, vemos que é igualmente necessário que o tradutor os conheça e saiba referir-se aos mesmos corretamente, pois se este não souber a que se refere a legislação com que está a trabalhar e como se apresenta noutra língua, esta dificilmente será reconhecida pelo recetor e poderá induzir em erro quem for utilizar o texto de chegada.

Em conclusão, a tradução jurídica é um tipo de tradução bastante complexo, que requer muita precisão, atenção e qualidade. São traduções que podem ser bastante demoradas e trabalhosas, e que requerem pesquisas muito específicas pois não podemos usar demasiada criatividade, temos de saber encontrar o equilíbrio entre a letra da lei e o espírito da lei[2]. É necessário saber seguir certas regras e padrões, como recorrer a

[2] Segundo o Diário da República, "A letra da lei fornece um certo significado e o espírito da lei é compatível com aquele significado, não o restringindo ou indo para além dele.", ou seja, a letra da lei refere-se ao significado literal das palavras, enquanto que o espírito da lei se refere mais ao seu

vocabulário mais formal, seguir uma estruturação frásica específica, mas também entender a finalidade do documento, saber interpretá-lo e fornecer uma tradução digna do contexto onde vai ser inserido na cultura de chegada. Este, e outros projetos na área, foram dos que inicialmente tinha mais receio em traduzir, mas que acabaram por ser dos que me cativaram mais. No fim, esta prática junto com a que já tinha tido durante semestres anteriores, e a teoria que fui aprendendo, deixaram-me mais confiante relativamente à tradução jurídica e preparada para futuras traduções nessa área.

2.1.3. Caso 3: Recibo de remuneração

Guénette (2022) inicia o seu artigo "Economic and financial translation: Key factos for successful training" da seguinte maneira:

> How would you feel as a newcomer to the translation profession, especially in specialized fields, when you are told you can kill a patient by mistranslating instructions for a defibrillator or that you could be saddled with a lifetime of debt for misplacing a comma? (p. 90).

É sobre este aspeto que eu gostaria de falar ao apresentar a minha próxima tradução. O caso 3 aborda um exemplo de tradução financeira: um recibo de remuneração. Este documento vem inserido num conjunto de nove documentos. Ainda que com uma finalidade jurídica na sua generalidade, alguns documentos podem também enquadrar-se na área económico-financeira devido a certas particularidades. Para além da terminologia especializada, como é expectável, para este exemplo decidi focar-me mais na importância da pontuação nestes textos. Este documento tinha um total de 380 palavras e teve de ser traduzido de inglês para português.

Quando falamos em tradução técnica, nem sempre nos ocorre a transversalidade que pode ter esta área, que varia desde instruções, a textos jurídicos ou até textos financeiros. Como característica da tradução técnica, temos o vocabulário especializado,

---

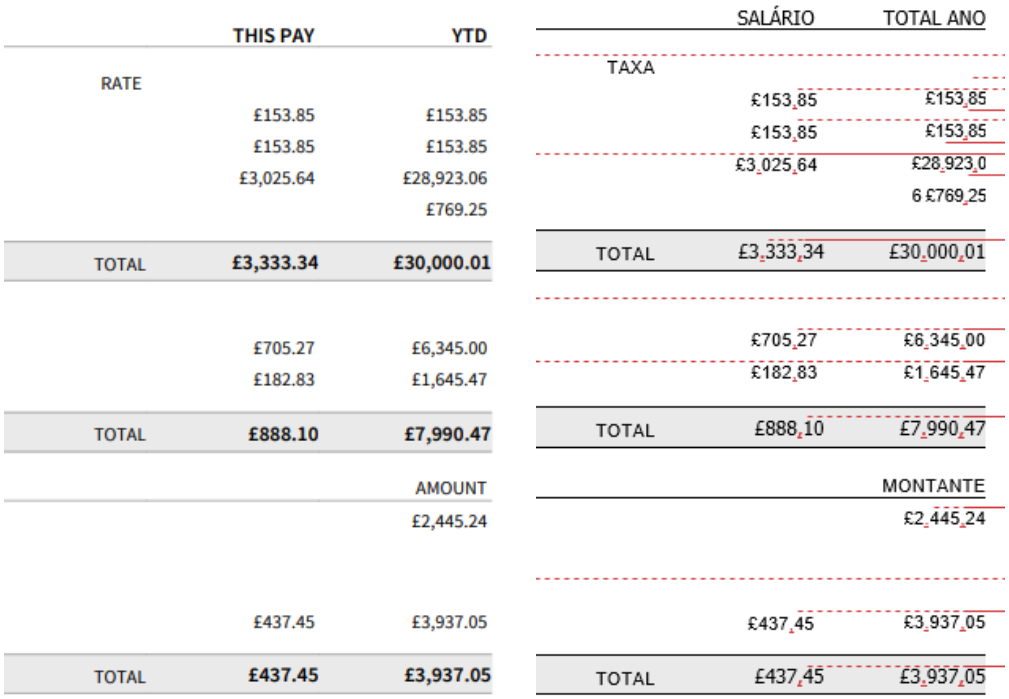
significado e ao contexto em que são usados, permitindo interpretar o texto. Na tradução jurídica, estes manifestam-se principalmente na escolha do vocabulário mais adequado.

que mais uma vez deve ser dominado pelo tradutor na área. A tradução financeira é considerada por alguns também ampla, por poder englobar economia, negócios e comércio (Guénette, 2022, p. 91). Nesta área, podemos enquadrar alguns dos trabalhos realizados ao longo dos três meses de estágio: cartas do banco, recibos de remuneração, responsabilidades de créditos, pagamento de impostos, e até apólices de seguros de viagem ou saúde. Para analisar a tradução financeira poderia escolher qualquer uma destas opções, mas decidi escolher uma que me permita mostrar a pormenor o seu grau de dificuldade.

Para além deste aspeto também serão abordados por alto outros aspetos linguísticos e culturais que se mostraram, de certo modo, obstáculos à finalização deste projeto.

2.1.3.1. Convenções numéricas

A seguinte figura 4, composta por duas capturas de ecrã, mostra um dos aspetos mais recorrentes neste projeto: numeração. Estes fazem referência a montantes. A imagem à esquerda é o documento original, em inglês, a imagem à direita é a minha tradução, já corrigida, como se pode ver pelos delineados a vermelho.



	THIS PAY	YTD
RATE		
	£153.85	£153.85
	£153.85	£153.85
	£3,025.64	£28,923.06
		£769.25
TOTAL	**£3,333.34**	**£30,000.01**
	£705.27	£6,345.00
	£182.83	£1,645.47
TOTAL	**£888.10**	**£7,990.47**
		AMOUNT
		£2,445.24
	£437.45	£3,937.05
TOTAL	**£437.45**	**£3,937.05**

	SALÁRIO	TOTAL ANO
TAXA		
	£153,85	£153,85
	£153,85	£153,85
	£3.025,64	£28.923,0
		6 £769,25
TOTAL	£3.333,34	£30.000,01
	£705,27	£6.345,00
	£182,83	£1.645,47
TOTAL	£888,10	£7.990,47
		MONTANTE
		£2.445,24
	£437,45	£3.937,05
TOTAL	£437,45	£3.937,05

Figura 4 – Convenções numéricas

Este foi o primeiro problema encontrado neste projeto, porque, como se pode ver através da imagem à direita, inicialmente eu não fiz a tradução e conversão numérica.

Como irei mostrar de seguida, este documento foi emitido oficialmente no Reino Unido, mais especificamente em Londres, e foi pedido pela cliente em questão. Como já tinha outros aspetos que não foram traduzidos devido a fazerem referência à língua e cultura britânicas, e tal como vemos, como não fiz a conversão numérica para euros, inicialmente considerei que os números possivelmente deviam ficar da mesma maneira, pois seria a maneira como seriam apresentados em libras. Contudo, como sabemos, o inglês e o português têm convenções numéricas diferentes que devem ser respeitadas. Ainda que assim pareça estranho os números estarem em libras, mas com a convenção numérica portuguesa, foi assim que nos foi pedido para fazer, uma vez que, segundo o nosso orientador, na falta de mais informação do cliente devíamos deixar a moeda original. Podemos enquadrar mais uma vez esta justificação também na teoria de Gouadec. Neste exemplo, vemos que o cliente forneceu o documento para tradução, mas não deu nenhuma indicação específica sobre como poderia querer traduzido este aspeto. Caso esta tradução tivesse sido pedida em tempo real e tivesse um prazo favorável para tal, este poderia ser o momento em que, após ser questionado pelo tradutor, o gestor de projetos entraria em contacto com o cliente para saber se teria alguma preferência na tradução; no entanto, como foi apenas um exercício e esta opção já não era possível optou-se por utilizar o material fornecido pelo cliente, respeitar a finalidade do texto, mas seguir a regra geral de tradução de convenções numéricas, de modo a assegurar um certo nível de qualidade, dentro das adversidades enfrentadas. Deste modo, acabamos a "traduzir" ainda assim os números e corrigir a sua pontuação para que quem fosse ler estes documentos em português pudesse ter uma ideia, ainda que não exata, dos valores mencionados e para que o documento cumprisse a sua finalidade. Este foi um erro que inicialmente foi causado pela dúvida e que não devia ter acontecido, uma vez que já tinha sido corrigido em trabalhos anteriores. Não obstante, permitiu-me mais uma vez aprender, pesquisar mais sobre o assunto, e garantir que da próxima não se irá repetir, pois irei ter de ter o dobro da atenção e, na dúvida, sei que

devo sempre questionar o cliente sobre se há alguma preferência relativamente a este aspeto.

2.1.3.2. Aspetos linguísticos e culturais

Dentro deste documento não poderia deixar de mencionar também alguns aspetos linguísticos e culturais.

Primeiro, é importante mencionar que houve igualmente algumas referências que não foram traduzidas, como duas moradas diferentes referentes a locais em Inglaterra, uma vez que a regra geral dita que estes não costumam ter tradução.

Segundo, ainda no início do documento e relativamente à entidade empregadora mencionada, temos ainda outras informações que necessitaram de ser contextualizadas para português. Esta tarefa revelou uma certa dificuldade pois havia tanto termos escritos por extenso como apenas siglas. Assim, antes de os traduzir, foi necessário pesquisá-los, entender a que se referiam e procurar possíveis equivalentes.

A tradução de equivalentes culturais pode ser uma das tarefas mais demoradas de uma tradução, qualquer que seja a sua finalidade, pois como sabemos, as culturas variam e muitas vezes podem não ter equivalentes de tradução diretos ou que se refiram exatamente ao mesmo aspeto que o original. No caso da tradução financeira e deste documento em específico, existem referências à realidade laboral britânica, que é diferente da de Portugal, uma vez que, na sua base, funciona de maneira diferente. Assim, apesar de podermos tentar fazer a ponte e encontrar um termo que passe a mesma ideia do original, não foi possível transmitir exatamente o referido. Ainda foi feita muita pesquisa, mas ainda assim foi necessária alguma explicitação.

Tax Code:	Código Fiscal:
Tax Basis:	Base Tributária:
NI Number:	Nº SS (UK NI):
NI Category:	Categoria SS (UK NI):
Payroll ID:	ID da folha de pagamento:

Tabela 16 – Caso 3: aspetos culturais exemplo 1

Como podemos ver, a maioria das secções puderam ser traduzidas sem grandes dificuldades, no entanto, nas referentes ao "NI" foi necessário adicionar informação sobre qual a equivalência britânica da versão em português. Segundo a página oficial do governo do Reino Unido, e outras páginas britânicas, o "NI" refere-se ao *National Insurance*, um imposto obrigatório que os residentes devem pagar de modo a terem direito a certos benefícios, como o serviço nacional de saúde, ou *National Health Service.* De modo a ter a certeza de que os seus pagamentos são feitos, a pessoa deve ter um número NI que, como podemos ver pela tabela, se insere também numa categoria. Com esta informação, a opção final de tradução acabou por fazer uma ponte entre este serviço e o que temos em Portugal e traduziu-se fazendo referência à Segurança Social, o sistema para o qual as pessoas contribuem mensalmente para poderem beneficiar de diversos apoios e serviços. Apesar de haver uma sigla para o número de identificação, o NISS, considerei mais abrangente usar apenas a sigla "SS" nos dois casos, uma vez que não seria uma tradução direta. Foi colocada ainda assim entre parêntesis a referência ao sistema britânico como no original. Já na folha de pagamento tive mais duas referências ao NI, onde fiz igualmente referência ao serviço da Segurança Social na tradução e adicionei o mesmo parêntesis.

Employee National Insurance Contribution – A	Contribuição do Colaborador para a Segurança Social (UK NI) – A
Employer National Insurance Contribution – A	Contribuição da Entidade Empregadora para a Segurança Social (UK NI) – A

Tabela 17 – Caso 3: aspetos culturais exemplo 2

De seguida, seguindo a ordem da informação e focando de novo na folha de pagamento houve ainda a menção a dois feriados, tendo a designação de um deles sido traduzida e a outra não. Vejamos:

Public Holiday (Boxing Day - 26/12/2025)	Feriado (Boxing Day - 26/12/2025)
Public Holiday (Christmas Day - 25/12/2025)	Feriado (Dia de Natal – 25/12/2025)

Tabela 18 – Caso 3: aspetos culturais exemplo 3

Neste caso, vemos que estão mencionados dois feriados, sendo apenas o segundo mais familiar ao público português. Este feriado, o Natal, foi traduzido sem problema, o

primeiro, *Boxing Day*, ainda que já suspeitasse que não teria nenhuma tradução oficial, decidi pesquisar para confirmar. Como esperava, não encontrei opções de tradução para este feriado. Não obstante, uma vez que os documentos deveriam ser todos entregues em conjunto, nas autoridades portuguesas, com a finalidade de pedido de um certificado de residência, não considerei que a falta de tradução ou explicação deste feriado fosse colocar qualquer problema. Assim, "Boxing Day" não foi traduzido.

Relativamente a vocabulário mais relacionado com terminologia desta área podemos analisar várias opções recorrentes neste documento,

Tax Month X	Mês Fiscal X
Gross Pay	Salário Bruto
Net Pay	Salário Líquido
YTD	Total Ano
DEDUCTIONS	DEDUÇÕES
PAYE	RETENÇÃO NA FONTE
PAYMENT DETAILS	DETALHES DE PAGAMENTO
Electronic Transfer	Transferência Eletrónica
EMPLOYER CONTRIBUTIONS	CONTRIBUIÇÕES DA ENTIDADE EMPREGADORA

Tabela 19 – Caso 3: terminologia técnica

Como já foi mencionado, esta não foi a primeira tradução financeira realizada no estágio, bem como não foi a única a ser traduzida dentro deste projeto num todo. Assim, houve algum vocabulário que já tinha sido pesquisado e que por isso foi mais fácil de traduzir neste documento. No entanto, houve, mais uma vez, termos desconhecidos.

Primeiro, não tinha a certeza da distinção entre "gross pay" e "net pay", por isso tive de pesquisar primeiro a que se referia cada termo e qual era a tradução técnica em português para cada um deles. Não foi necessariamente difícil porque, apesar de não estar muito familiarizada, são termos que ouvimos regularmente. De seguida, "deduções", "detalhes de pagamento", "transferência eletrónica" e "contribuições da entidade empregadora" vinham no seguimento da tabela sobre o "NI" e por isso foi mais

fácil fazer a tradução, por saber a sua relação. Para além disso, já tinham sido termos recorrentes noutros documentos financeiros que tinha traduzido até à data.

Não obstante, houve mais uma vez termos que tive dificuldade em traduzir, principalmente "PAYE" E "YTD". "PAYE" significa literalmente "pay as you earn", ou seja, para a maioria dos trabalhadores as contribuições do *National Insurance* são-lhes deduzidas automaticamente dos salários, para que não tenham de preencher a sua declaração anual de impostos. Para Portugal, considerei que o seu equivalente seria a retenção na fonte do IRS ou IRC ao Estado, segundo a definição da mesma atividade. Assim, foi esta a opção de tradução final. No caso da sigla "YTD", não encontrei fontes tão fidedignas como para o exemplo anterior, mas consegui entender o seu significado. Este é um termo usado em finanças e negócios que significa "Year-to-Date", ou seja, refere-se ao período entre o primeiro dia do ano, 1 de janeiro, e a data atual. Neste caso, não encontrei uma definição exata e única desta expressão: o que entendi pelas minhas pesquisas era que esta expressão podia ter várias traduções e, por isso, aparecer com diferentes siglas. Uma vez que a expressão aparecia dentro de uma tabela, estava também limitada pelo espaço, pois se escrevesse algo muito longo iria acabar a desformatar a tabela toda. Assim, do que encontrei, acabei por traduzir, como podemos ver na tabela, por "Total Ano".

Esta tradução foi a última tradução escolhida para ser analisada dentro da categoria da importância da qualidade na tradução. A nível dos aspetos linguísticos e culturais aqui mencionados, podemos ver que poderiam recair mais na importância da qualidade no processo da tradução, pois é o tradutor que deve ter em atenção estes aspetos e saber quais as suas definições e possíveis equivalentes. Ainda assim, como referido anteriormente, na falta de informação muito específica por parte do cliente, espera-se que o prestador de serviço, gestor de projetos, tradutor, entre outros, saiba garantir a qualidade necessária para o projeto em questão.

Como podemos ver, a tradução financeira também acarreta as suas dificuldades e particularidades. Tal como toda a tradução técnica é caracterizada por um vocabulário e tipos de frases específicos, mas diferente dos outros textos, tem também outros aspetos peculiares, como as convenções numéricas e a pontuação. Se um ponto final ou

uma vírgula podem influenciar a leitura e interpretação de uma história, também nestes textos podem ter consequências negativas, e até mesmo graves, se não forem aplicados corretamente. Comparando este último projeto com o primeiro que realizei dentro da tradução financeira, posso dizer que o primeiro mostrou muito mais as minhas dificuldades ao traduzir nesta área, mas permitiu-me ganhar mais conhecimento. Este projeto selecionado, já foi o último realizado e, apesar de ainda ter tido alguns erros, como a falta de conversão numérica, sinto que evolui e tive mais destreza nesta tradução, bem como soube gerir melhor o meu trabalho e tempo. Tal como os outros, foi sem dúvida uma área bastante interessante de traduzir, ainda que complexa.

De seguida, para a análise do último projeto escolhido, decidi falar também da gestão de projetos na área da tradução.

2.2. Gestão de projetos na tradução

Para além da qualidade na tradução, outro aspeto que podemos abordar é a gestão de projetos. Ainda que o estágio não tenha sido tanto virado para esse aspeto e todos os passos envolvendo um processo de tradução, a verdade é que me foi possível acompanhar esse processo através do meu orientador na *Mais Idiomas*, bem como com a gestora de projetos da área da formação, o que me deu ainda assim uma nova perspetiva sobre esta função. Para além disso, ainda que tenha sido apenas um exercício e não um caso real de uma tradução pedida no momento, foi-me dada uma oportunidade, com o texto que falarei de seguida, de assumir a posição de um gestor de projetos e organizar um projeto sozinha. Assim, irei proceder primeiro a uma contextualização teórica do tema mencionado, de modo a poder explicar a sua importância e fazer a ponte entre esse assunto e o exercício em questão.

Desde há muitos séculos que a tradução se tem feito presente no mundo, permitindo conectar povos e culturas. Para além das teorias sobre como esta surgiu e em que princípios se baseia, muitas vezes a sua finalidade e funcionamento também são questionados. Assim, com o tempo, vão surgindo os estudos da tradução, que permitem analisar estes aspetos (Bassnett, 2002). Já a globalização surgiu mais tarde, mas com

uma contextualização histórica similar, pois foi-se apresentando em diversos aspetos do dia a dia, sob diversas formas, sendo estudada por muitos, de modo a entender todas as áreas que abrange e como afeta o mundo e as pessoas. Este fenómeno, impulsionado pelos avanços nos transportes, tecnologias e telecomunicações, tem facilitado a circulação global de ideias e produtos, incluindo na área da tradução.

A relação entre a tradução e a globalização pode ser vista de duas maneiras, como causa ou consequência. Segundo Darin (2005), a tradução pode ser tanto uma causa da globalização, como uma consequência (p. 2-3). Por um lado, podemos dizer que a tradução foi um elemento essencial para impulsionar a globalização, uma vez que foi através deste serviço que se difundiram notícias, descobertas científicas, manifestações artísticas, doutrinas religiosas e teorias políticas, económicas e filosóficas. Para além da tradução escrita, a autora também menciona a interpretação como o veículo que permitiu conectar, de certo modo, povos distantes. Para Darin (2005), citando Pym (2003), a tradução funciona como uma ferramenta de distribuição. Usando o comércio internacional como exemplo, a tradução dos materiais que acompanham estes produtos permitiu expandir o comércio global, serviço bastante associado à globalização. Após impulsionar as conexões humanas a nível internacional, a tradução passou a ser também consequência da globalização, uma vez que passou a estar presente em todas as áreas das relações internacionais: em conferências internacionais, na internacionalização de empresas, elaboração de contratos ou materiais de marketing, na tradução de artigos científicos e ensaios, na promoção da diversidade cultural, com o acesso a obras literárias ou filmes produzidos em diversas partes do mundo, entre outros (Darin, 2005, p. 3). Para além disso, esta "revolução digital" expandiu também a tradução para outras áreas, como a tradução de softwares, páginas da Internet, conteúdos multimédia, bases de dados, bem como permitiu o aparecimento de novos tipos de tradução, como a localização, e a criação de novos formatos de documentos e conteúdos (Drugan, 2013, p. 10).

Ainda que muitas das mudanças que a globalização trouxe possam ser consideradas positivas, na área da tradução, apesar das evoluções, estas mudanças também acabaram por aumentar significativamente a carga de trabalho de tradutores, revisores

e editores. Ainda que este aumento não seja diretamente negativo, acabou por causar certos constrangimentos que precisavam de ser resolvidos. Para além de terem de lidar com mais projetos, os tradutores passaram a ter novos formatos de documentos que precisavam de conhecer, devido à sua complexidade. Esta mudança associada à carga de trabalho levou a que alguns tradutores freelancer não conseguissem gerir todas essas responsabilidades de trabalho de maneira independente (Folaron, 2010, p. 430). Estas consequências acabaram por aumentar a procura por gestores de projetos, tanto para a tradução, como para a localização, e outros serviços linguísticos. É por isso que, atualmente, ainda que se continue a ver muitos tradutores a trabalhar de maneira independente, vemos mais tradutores ligados a empresas, seja por aí trabalharem a tempo inteiro, ou por serem subcontratados pelas mesmas. Se por um lado o tradutor pode estar em contacto direto com os seus clientes, também tem outras responsabilidades, como saber fazer o seu próprio marketing e lidar com a sua própria gestão empresarial e financeira. Por vezes essas preocupações também levam o tradutor a cingir-se a um único par linguístico. Por outro lado, a possibilidade de "depender" de uma empresa de tradução ou gestão de projetos leva o tradutor a ter de aceitar os termos que lhe são impostos, mas por outro lado tem outro tipo de liberdade, pois não tem de gerir todas as responsabilidades sozinho e pode-se encontrar até envolvido em trabalhos de maior escala com outros tradutores e revisores (Folaron, 2010, p. 431).

Em suma, tal como mencionado, com o crescimento da indústria da tradução, também a oferta de serviços se expandiu, contando agora com serviços de edição, gestão de terminologia, localização, ou gestão de projetos, sendo este último o ponto em análise. Juntando a essas inovações, tem-se podido contar também com o aparecimento e/ou melhoria de recursos, como a tradução automática e os sistemas de memórias de tradução e bases de dados terminológicas (Munday, 2010, pp. 425-426), aspetos igualmente mencionados, ainda que menos aprofundados, ao longo deste relatório.

Estabelecida a relação inicial entre tradução, globalização e gestão de projetos, é necessário explicar melhor em que consiste este conceito e em que medida estas profissões coincidem.

Harold Kerzner (2004, p. 2) começa por dar uma definição de projeto, onde nos explica que um projeto é constituído por uma série de atividades que têm uma data de início e fim, um objetivo/finalidade que deve ser cumprido dentro de determinadas especificações e que necessitam tanto de recursos humanos como não-humanos, ou seja, trabalhadores, mas também dinheiro e equipamentos. Também o PMI, *Project Management Institute,* (2008) define um projeto como "uma tarefa temporária levada a cabo de modo a criar um produto, serviço ou resultado único":

> A project can create: (…) A capability to perform a service (e.g., a business function that supports production or distribution), or a result such as an outcome or document (e.g., a research project that develops knowledge that can be used to determine whether a trend is present or a new process will benefit society). (p. 5).

No caso da tradução, é certo que podemos já considerar o ato de traduzir como um serviço, mas também podemos dizer que o que sai desse processo, o chamado produto final, pode ser igualmente um serviço ou resultado único. O bom da tradução é o facto de podermos traduzir variados materiais, de diversos formatos, pertencentes a diversas áreas da vida. Isto faz com que tanto se possa traduzir rótulos de embalagens, como instruções de montagens de móveis, ou até ensaios clínicos que possam curar algum paciente (produto, serviço e resultado único, respetivamente).

Relativamente à gestão de projetos, Kerzner (2004) afirma "Project management is designed to make better use of existing resources by getting work to flow horizontally as well as vertically within the company." (p. 4). Ou seja, para o autor o sucesso da gestão de projetos está em saber fazer o melhor uso possível dos recursos de uma empresa. Assim, define a gestão de projetos como o planeamento, organização e monitorização dos recursos de uma empresa para uma série de tarefas integradas a curto prazo, que foram estabelecidas para completar determinados objetivos, tendo em conta o interesse de todos os intervenientes (Kerzner, 2004, p. 4). Estas tarefas, no mundo da tradução, são conhecidas como projetos. Projetos estes que são moldados por determinadas limitações, como a extensão (quanto trabalho está envolvido), qualidade (se o produto final vai ao encontro dos requisitos iniciais do projeto), tempo (quanto

tempo vai ser preciso para terminar o projeto), recursos (quanto é que o projeto vai custar, quantas pessoas são necessárias para o realizar, entre outros aspetos) (Dunne e Dunne, 2011, pp. 4, adaptado de Marasco, 2004).

Agora, olhando para a tradução, podemos dizer que esta também é, na sua base, feita de projetos temporários que pretendem alcançar um certo objetivo (Dunne e Dunne, 2011, p. 3). Pegando ainda na citação acima mencionada de Kerzner, em empresas de tradução, a gestão de projetos aplica-se então, a nível horizontal à distribuição dos projetos de tradução pelos tradutores, segundo áreas de trabalho e pares linguísticos, e a nível vertical, pois uma empresa de tradução pode contar não só com tradutores, mas também, editores, revisores, linguistas, todos com funções diferentes.

É por esta razão que Dunne e Dunne (2011, p. 5) defendem que a designação de "empresa de tradução" ou "prestador de serviços linguísticos" são nomes que não englobam a complexidade desta função: não refletem as verdadeiras competências da indústria linguística, que inclui gestão de vendas, gestão de clientes e, principalmente, gestão de projetos. A gestão de projetos envolve "o uso de conhecimentos, competências, ferramentas e técnicas em projetos de modo a cumprir com os requisitos do projeto" (PMI, 2008, p. 6), ou seja, a entrega dos projetos a tempo, dentro do orçamento e das especificações do cliente. Dunne e Dunne (2011), citando Stoeller (2004), até afirmam no seu texto que a gestão de projetos é a competência central de uma empresa de tradução, em torno da qual as atividades de tradução e localização giram, "Project management is the core competency of a translation agency, the "hub of the wheel" around which translation and localization activities revolve." (p. 5).

Importa também mencionar que, apesar de já haver alguns estudos sobre a gestão de projetos e de começar a ser implementada em cada vez mais empresas de diversos ramos, ainda não há cursos específicos dedicados a este assunto, também devido à falta de matéria suficiente para tal. Assim, o que levava inicialmente muitos gestores de projetos a ir parar a essa função era apenas o acaso e/ou a necessidade de alguém que soubesse ajudar uma empresa a gerir os seus trabalhos, ainda que sem muitos conhecimentos teóricos sobre o tema e o seu funcionamento. Deste modo, estes eram escolhidos principalmente pelas suas capacidades tecnológicas, linguísticas ou ambas.

Para além disso, deviam saber também usar diferentes ferramentas, ter um conhecimento básico de gestão e de outras técnicas relacionadas (Dunne e Dunne, 2011, pp. 2-3, citando Esselink, 2003a).

Com o passar do tempo e a generalização da profissão, o gestor de projetos começou a ter de desenvolver certas *skills* mais específicas, também visto que as empresas e equipas se tornaram mais multilingues e multiculturais com a globalização. É neste aspeto que entra a maior comparação entre um tradutor e um gestor de projetos, visto que alguns tradutores também são gestores dos seus projetos, mas também porque muitas das características são comuns e necessárias a ambas as profissões.

Desde há algum tempo que os estudos da tradução se têm baseado mais nas competências do tradutor, do que no processo de tradução em si, como uma forma de poder descrever as competências, conhecimentos, atitudes e aptidões que diferenciam um profissional de um não-profissional. Kelly (2010, pp. 89-90) oferece um resumo de algumas competências úteis ao tradutor:

- Competências comunicativas e textuais em pelo menos duas línguas e culturas.
- Competências culturais e interculturais: não só a nível da história, geografia e instituições da outra cultura, mas também a nível de valores, mitos, crenças e representações comportamentais ou textuais dos mesmos.
- Conhecimento básico de diferentes áreas da tradução onde o tradutor possa trabalhar no futuro, e suficiente para poder compreender textos de partida.
- Competências profissionais, como uso de diferentes recursos, sejam estes informáticos, ou mais antigos. Saber usar o email, internet, computador, bases de dados, mas também saber lidar com contratos, orçamentos, impostos, etc.
- Competências psicológicas: confiança, atenção, concentração, memória, iniciativa.
- Competências interpessoais: saber trabalhar com outros profissionais (tradutores, revisores, investigadores, gestores de projetos; mas também, clientes, autores, etc), saber negociar e saber liderar.
- Competências estratégicas: saber identificar e resolver problemas, saber organizar e planear os trabalhos, saber rever e monitorar trabalhos e saber autoavaliar-se.

Para além disso, em 2009, e depois retificado em 2017, também o EMT, Mestrado Europeu em Tradução, lançava o quadro de competências "Competences for professional translators, experts in multilingual and multimedia communication", onde se nomeavam as principais competências que devia ter um bom tradutor. Para além das expectáveis, linguísticas e culturais, também outras foram mencionadas, como as competências tecnológicas, as interpessoais e as de fornecimento de serviços, como vemos no desenho abaixo, na figura 5.

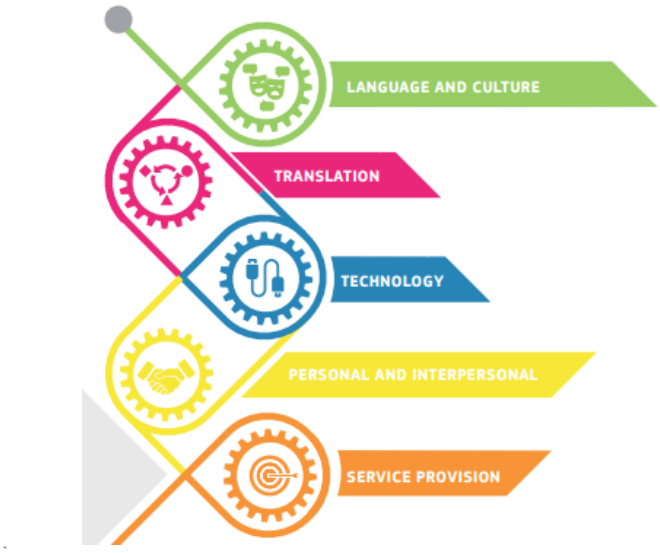


Figura 5 – Mapa conceptual de competências do EMT

Dentro das competências pessoais e interpessoais, podemos mencionar aspetos como:

- Saber planear e gerir tempo, stress e carga de trabalho.
- Cumprir/seguir prazos, instruções e especificações.
- Saber trabalhar em equipa, inclusive em ambientes digitais, multiculturais e multilingues.
- Saber autoavaliar-se, atualizar e desenvolver novas competências, entre outros.

Já nas competências de prestação de serviços, podemos nomear algumas, como (adaptado de Costa, 2015, pp. 11-12):

- Saber acompanhar as mudanças e necessidades da indústria linguística, do mercado, e de novas profissões emergentes.
- Saber abordar clientes e potenciais clientes usando técnicas de comunicação adequadas.

- Ser capaz de esclarecer e identificar os requisitos, objetivos e finalidades do cliente.
- Saber negociar com clientes, definir prazos, faturação, condições de trabalho (acesso à informação, direitos, responsabilidades), especificações dos projetos.
- Organizar, orçamentar e gerir projetos de tradução envolvendo um ou mais tradutores e/ou outros prestadores de serviços.
- Conhecer as normas aplicáveis ao fornecimento de um serviço de tradução.
- Seguir os códigos e normas de ética profissionais esperados na profissão da tradução e serviços linguísticos (confidencialidade, competição justa, entre outros).

Após análise das listas tanto de Kelly, como do EMT, e agora que já foi definido o que é a gestão de projetos, podemos perceber que muitas das características que deve ter um tradutor, são as mesmas que um gestor de projetos. Juntando esta informação, é mais fácil entender a afirmação de Dunne e Dunne, que consideram a gestão de projetos o centro desta área, e não a tradução. Se o processo de tradução é o termo mais utilizado para falar sobre todos os passos envolvidos, a verdade é que facilmente se poderia argumentar a favor da gestão de projetos como o serviço completo que realmente descreve a profissão da tradução.

Se o tradutor é a ponte entre duas línguas e culturas, e umas das peças-chave desta troca linguística e cultural que vemos diariamente, o gestor de projetos também pode ser considerado a ponte entre o cliente e o produto final. O gestor de projetos passa por ser a primeira pessoa a lidar com o cliente, a entender de que trata o projeto e a manter, ou não, o cliente para futuros negócios, e é igualmente a última pessoa a contactar com o cliente e a representar os seus tradutores, revisores e editores. Assim, deve adotar certas estratégias para garantir o sucesso dos seus projetos, sendo uma delas o feedback constante a todos os intervenientes do projeto, como nos diz Costa (2015),

> Os gestores de projetos devem adotar algumas estratégias para garantir o sucesso dos seus projetos. Uma delas passa por dar feedback constante aos seus colegas e a todos os intervenientes de modo a que possam melhorar o seu desempenho, tendo conhecimento dos seus pontos fortes e menos fortes. Deste modo, um gestor de projetos deve ter uma excelente capacidade de comunicação, visto que passa grande parte do seu tempo a comunicar - quer

> seja com outros membros da sua equipa, com os Account Managers ou com os tradutores. (p. 13).

Dar feedback e estabelecer conexões entre membros de equipa permite a cada participante do projeto saber onde melhorar ao longo do projeto. Esta filosofia de melhoria contínua é um ponto fulcral dos princípios de gestão de qualidade defendidos pelo PMI e pela ISO (Dunne e Dunne, 2011, p. 7).

Para concluir, apesar de a gestão de projetos ser a base da indústria linguística, esta tem sido muitas vezes ignorada e desvalorizada como objeto de estudo na área dos estudos de tradução. Foi por esta razão que, apesar de não ter sido este o foco do meu estágio, considerei importante mencionar o tema. Para além disso, no 1º semestre do 2º ano esta foi uma das unidades curriculares opcionais que escolhi e achei mais completa. Já no estágio, alguns trabalhos tiveram de ser corrigidos por mim mesma antes de serem entregues, o que fez com que para além de tradução tivesse também de rever e formatar documentos. Assim, foi bastante interessante para mim abordar este tema e ter a oportunidade de realizar o exercício que mencionarei de seguida, porque de certa forma sinto que consegui ter a experiência de, ainda que de certo modo indiretamente, desempenhar esta função.

2.2.1. Caso 4: Manual de instruções

O manual de instruções foi a penúltima tradução que realizei e fi-la em conjunto com a outra estagiária. Como referido no capítulo anterior, este projeto, enquadrado na tradução técnica, contava no total com cerca de 15.000 palavras e 100 páginas. A sua tradução devia ser feita do inglês para o português, ainda que o documento não estivesse originalmente escrito nessa língua. Da minha parte foram traduzidas cerca de 5480 palavras. Decidi mencionar este projeto dentro desta categoria, devido a todos os passos que tive de cumprir até finalizar o projeto. Para além disso, tal como nas outras traduções anteriores, irei mencionar também alguns desafios de tradução que enfrentei.

Para começar, o projeto foi-nos entregue em PDF. Foi-nos explicada qual iria ser a finalidade da tradução e em que formato este devia ser entregue ao cliente (PDF na mesma). Não nos foi entregue nenhuma memória de tradução ou base de dados terminológica, uma vez que nos foi pedido que realizássemos a tradução em Word. Como referi, o projeto foi assim dividido pela metade entre as duas estagiárias, tendo sido dada também a indicação de que só poderíamos esclarecer dúvidas ou comparar ideias entre ambas quando o trabalho estivesse quase terminado, a faltar cerca de 10 páginas para cada uma. Para além disso, para colmatar a falta de BDT e MT, foi-nos sugerido que cada uma criasse um glossário, ao longo do trabalho, com qualquer termo que considerássemos importante para podermos ter guardado para nós e podermos depois comparar e conferir se estavam corretos. De seguida, foi-nos dito que terminada a tradução, devíamos fazer a revisão da nossa tradução, já depois de termos comparado trabalhos. Feita a revisão e quaisquer correções necessárias tínhamos de verificar se a formatação estava correta ao longo do manual e se faltava alguma imagem, texto, tabela, cabeçalho ou rodapé. Caso algo estivesse em falta, devíamos igualmente adicionar e corrigir a formatação do documento. Traduzido, revisto e formatado o documento, devíamos entregar o projeto ao cliente. Tendo em conta que este foi apenas um exercício, o projeto voltou a ser colocado na pasta, quando terminado.

Assim, relacionando o processo com a gestão de projetos, podemos dizer que de certo modo tivemos alguma experiência dentro da função, pois desempenhámos muitas das tarefas deste serviço e não apenas a tradução em si. É certo que os passos iniciais e finais de contacto com o cliente, por exemplo, de negociação, orçamentos e prazos, e, no fim, entrega e feedback, não puderam ser cumpridos, mas ainda assim considero que foi uma experiência quase completa.

É um facto que, depois de feita a contextualização teórica, podemos ver que a gestão de projetos passa por várias etapas que não foram aqui descritas, e por isso, não se poderiam, por exemplo, incluir todas as características expectáveis de um gestor de projetos, mas assumindo que, no futuro, poderei ser tradutora freelancer, este processo pode ser o meu dia a dia na minha vida profissional.

Para além disso, ainda que não tivesse treinado a parte final de entrega do produto ao cliente, na Unidade Curricular de Gestão de Projetos tive a oportunidade de treinar a parte inicial, de receção e contacto com o cliente, através de diferentes exercícios, com diferentes projetos e exigências. Ademais, tive ainda a oportunidade de realizar outras atividades de simulação, entre elas de trabalho em equipa para a resolução de problemas hipotéticos que um gestor de projetos poderia enfrentar dentro de uma equipa com projetos extensos e mais que um tradutor e revisor. Deste modo, considero que somando a teoria, a prática em aulas e a prática do estágio, pude ao longo deste ano experienciar várias situações que um gestor de projetos poderia viver, o que me ajudou a criar algumas bases sólidas, caso no futuro considere essa profissão.

Relativamente ao processo de tradução, revisão e formatação, as indicações sobre o produto foram um pouco escassas. Foi-nos explicado o que deveríamos fazer neste projeto, ainda assim, o contexto do projeto em si, sobre o que era o manual e o que poderíamos encontrar não foi mencionado. Assim, poderia começar por mencionar a falta de contextualização como o primeiro problema enfrentado desde que recebi a tradução. Problema que, claramente, afetou um pouco algumas das escolhas de tradução feitas. Para além disso, a terminologia foi a dificuldade mais presente, bem como, por vezes, certos fatores intratextuais que falarei de seguida. Por último, considero igualmente importante mencionar o passo da formatação, que foi, em si, também uma dificuldade.

2.2.1.1. Terminologia especializada

Entrando agora em mais detalhe, este manual era relativo a uma máquina de corte industrial, em que era necessário explicitar como esta funcionava, como se ligava e desligava, como se mudavam as suas peças, entre outros aspetos habituais na montagem e funcionamento regular de uma máquina. Tal como referi anteriormente, foram dadas poucas indicações sobre o projeto como um todo. Não conseguimos encontrar a máquina em pesquisas na internet e quando procurávamos pela empresa, pouca coisa aparecia, principalmente referente a esta máquina em específico. No fim

das traduções e comparações com a minha colega, pudemos ver o documento com a tradução original da *Mais Idiomas*. Ainda assim, ficamos com algumas dúvidas sobre certos termos, principalmente quando nenhuma de nós tinha a mesma tradução que a original, ou quando apenas uma tinha a mesma opção de tradução, pois ambas tínhamos pesquisas que sustentavam as nossas escolhas e nem sempre as nossas dúvidas conseguiram ser esclarecidas. Gostaria igualmente de apontar o facto de, como mencionei anteriormente, o texto não ser originalmente em inglês. Deste modo, só por essa questão já não podíamos confirmar a 100% os termos escolhidos pois não sabíamos quais tinham sido as fontes dos primeiros tradutores e, em consequência, não podíamos saber se eram realmente referentes aos objetos que apareceram nas nossas pesquisas. Para além disso, outro entrave foi o facto de as imagens serem a preto e branco, e por isso, ser mais difícil entender onde estavam os objetos mencionados e quais as suas formas. Mostro de seguida um exemplo, através da figura 6. Apesar de estas questões não estarem necessariamente associadas com a complexidade desta terminologia especializada, foram algumas das causas que também dificultaram a minha tradução.

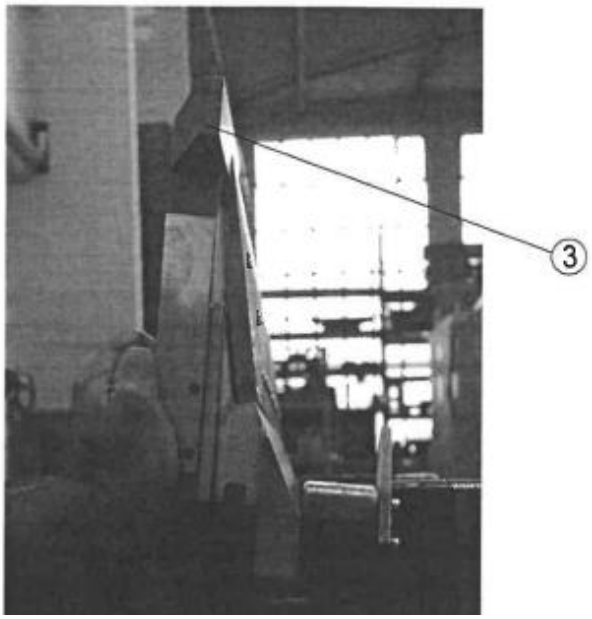


Figura 6 – Imagem ilustrativa do manual de instruções

Entrando agora em mais detalhe, a nível da terminologia, podemos começar por mostrar alguns dos termos mais mencionados ao longo do documento e as suas traduções finais.

Adjusting pins	Pinos de ajuste	*Ground bandknife*	Lâmina de trituração
Adjusting spindle	Eixo de ajuste	*Pressure gauge*	Manómetro
Blunting device	Dispositivo de embotar	*Profile cutting machine*	Máquina de corte de perfil
Bondstrip gauge	Calibrador	*Pulley frame*	Estrutura da roldana
Clamping wheel	Roda de fixação	*Screw shaft*	Eixo roscado
Counternut	Contraporca	*Toothed wheel*	Roda dentada
Debur device	Dispositivo de rebarbação	*Universal joint shaft*	Eixo de junta universal
Feed rollers	Rolamentos de alimentação	*Wire mesh gloves*	Luvas de malha de arame
Calliper gauge	Paquímetro	*Cup springs*	Anilhas

Tabela 20 – Caso 4: terminologia especializada

Para além de serem alguns dos termos mais mencionados ao longo do manual, são exemplos que me permitirão fazer reflexões diferentes sobre a terminologia usada neste projeto. Dentro dos exemplos extraídos encontramos termos referentes a peças usadas na montagem da máquina e utensílios de auxílio na sua instalação e manutenção.

Para primeiro exemplo, podemos falar de termos como “adjusting pins”, “counternut”, “toothed wheel”, ou “whire mesh gloves”. Estes são quatro de vários outros termos que poderiam ser também utilizados para outras tarefas que não relacionadas com uma máquina industrial. Foram uma dificuldade ao traduzir devido a esse facto. Seriam sempre mencionados em manuais de instruções, mas poderiam ser usados em contextos sobre automóveis ou construções/remodelações, por exemplo. Deste modo, foi complicado encontrar as traduções adequadas para os mesmos, pois tinha sempre de verificar se eram usados noutros contextos e se tinham mais que uma opção de tradução. O facto de ter ficado com a segunda parte do manual também dificultou um bocado a interpretação e tradução de alguns destes termos, pois não sabia se estes já tinham sido mencionados anteriormente, como, e se tinham alguma definição que me ajudasse a entender melhor o que eram estas peças e para que serviam no contexto específico deste manual. Ainda assim, consegui encontrar as traduções mais adequadas que foram depois confirmadas através da tradução oficial que nos foi dada. Após os

corrigir a dúvida na tradução destes termos deixou de existir, pois foram novamente verificados com mais pesquisas.

Ainda que com receio de estar a traduzir de maneira demasiado literal, vários termos acabaram por ser pesquisados e confirmados, como estes mencionados e outros, e assim traduzidos correta e rapidamente. Não obstante, outros acabaram por se revelar mais complexos, pois as opções que apareciam com as pesquisas não correspondiam ao que aparecia em inglês. Por exemplo, após pesquisas em outros manuais, websites, traduções automáticas, decidia verificar através do Google se os termos de facto eram os mesmos. Pesquisava em inglês numa página e em português noutra e confirmava através do Google Imagens se de facto os termos correspondiam ao mesmo objeto. Contudo, houve casos que não consegui confirmar, pois as pesquisas foram inconclusivas. Nesse aspeto posso mencionar o termo "blunting device" que não consegui traduzir. Este termo aparecia como um dispositivo que podia ser usado em mais que um contexto, sendo o contexto mais frequente nas pesquisas o médico. Ainda tentei especificar a pesquisa e fazer referência a máquinas industriais, mas os resultados mostravam mais que um tipo de dispositivo. Assim, decidi deixar este termo para comparar com a minha colega. Contudo, depois notamos que não era mencionado na sua parte do trabalho. Acabei por recorrer à tradução oficial da *Mais Idiomas*, uma vez que as pesquisas iniciais que fiz não me deixaram segura o suficiente para escolher uma possível opção de tradução.

Por outro lado, outros termos acabaram por apresentar mais que uma opção de tradução. Ao contrário do sucedido no parágrafo anterior, alguns termos apresentaram várias opções de tradução, que decidi não excluir por completo. A maioria foi em termos com a palavra "gauge", como "pressure gauge", "calliper gauge" e "bondstrip gauge". Inicialmente estes termos foram traduzidos como "manómetro", "paquímetro" e "calibrador", respetivamente. Quando me deparei com as traduções oficiais encontrei "medidor de pressão", "calibrador" e "medidor da tira de ligação", respetivamente. Após comparar as traduções decidi fazer uma nova pesquisa e confirmar as segundas opções de traduções, para tentar ver se essas poderiam de facto ser as mais adequadas. Ainda assim, considerei que pareciam mais repetitivas do que as que eu tinha escolhido,

uma vez que eram muito centradas em “medidores” ou “calibradores” apenas. Confirmadas as traduções, o único termo com o qual não concordei tanto foi “medidor da tira de ligação”, os restantes, as pesquisas eram similares quer eu colocasse os meus termos, ou os da *Mais Idiomas*. A decisão final acabou por recair ainda assim nas minhas opções, pois considerei que eram termos mais conhecidos, igualmente corretos e que facilitariam a distinção entre os instrumentos. Não obstante, mantive ambas as opções de tradução no glossário. Para terminar este ponto, poderia também mencionar o último termo, “cup springs”, onde o processo de tradução foi similar. Ainda que tanto a minha tradução “anilhas” como a original “mola de disco” remetessem ao termo original, segui a lógica dos termos anteriores e considerei que a minha tradução seria mais adequada. Para além disso, na pesquisa, a opção “mola de disco” abrangia anilhas feitas de materiais diferentes, enquanto que a minha opção era mais específica.

Em suma, sempre que possível, os termos apresentaram uma tradução inicial, pensada por mim, mas acabaram sempre por ser também comparados, verificados e corrigidos, se necessário. Como se pôde constatar, a terminologia deste manual tem a sua complexidade, tendo tanto termos com opções de traduções escassas, como com várias opções e diversos contextos. Estes foram apenas alguns dos termos que encontrei, estando presentes na tabela as traduções finais, tal como se encontram no manual.

2.2.1.2. Fatores intratextuais

Outro aspeto que também considero importante mencionar, visto que é um dos tópicos centrais da tradução de um manual de instruções, são os fatores intratextuais do texto.

Primeiramente, vou falar sobre as questões extratextuais do texto, como a sua composição textual. O texto segue uma divisão dedutiva, uma vez que parte do geral para o específico. Ou seja, tal como a maioria dos manuais, no início do manual, nos primeiros capítulos tem uma função mais informativa/explicativa, e nos seguintes capítulos tem uma função meramente instrucional-diretiva, sendo esta segunda a função dominante na parte do manual que traduzi. Através da análise do manual entendemos que a sua leitura inicial pode ser parcial, uma vez que para além dos

capítulos sobre a instalação da máquina, temos também subcapítulos sobre mudança de algumas peças da máquina, aspetos que geralmente acontecem com tempo e uso e não na instalação e por isso não são lidos logo de início. Assim, o mais adequado seria ler cada capítulo quando, e se necessário, não sendo preciso lê-lo na íntegra. Para além disso, podemos deduzir que a leitura sobre a instalação poderá ocorrer apenas uma vez, mas não podemos supor que nos capítulos sobre mudanças de peças se faça o mesmo.

A nível de fatores intratextuais, todos os textos têm características específicas que se espera que estejam presentes em textos bem estruturados, como coesão textual, temporal ou gramatical, possíveis paralelismos estruturais, entre outros. No caso dos manuais, estas questões mantêm-se, mas também podemos apontar outras características expectáveis como o envolvimento de outras pessoas, para além de emissor e recetor, no texto; especificidades sintáticas, como voz passiva, nominalização, construções impessoais. Alguns destes aspetos encontram-se presentes neste manual e serão abordados de seguida.

Começando pela principal dificuldade, esta foi o envolvimento das pessoas no texto, a maneira como o recetor era mencionado. Uma vez que o texto era em inglês, era mais difícil perceber como o emissor era referido, pois não podíamos entender se estava a ser mencionado na segunda ou terceira pessoa e se devíamos traduzir usando igualmente a terceira pessoa, se fosse o caso, ou o infinitivo. Esta dificuldade notava-se por as instruções começarem sempre por verbos, como podemos ver no seguinte exemplo:

Unblock *de bandknife by means of the handwheel (counter-clockwise).* ***Push*** *the handwheel now into the direction of the Bandknife splitting machine to make sure that the bandknife is completely unblocked.*	**Desbloqueie** a lâmina com o volante (sentido contrário aos ponteiros do relógio). Agora, **empurre** o volante na direção da Máquina de corte *Bandknife* para garantir que a lâmina está completamente desbloqueada.

Tabela 21 – Caso 4: fatores intratextuais

Acabei por traduzir usando a terceira pessoa, pois considerei que assim seria mais fácil formular as frases, do que começar sempre com um verbo no infinitivo, o que dificultaria a leitura dos passos a seguir. Para além disso, por ser um manual longo, que pode ter de

ser lido mais que uma vez (ainda que não na íntegra), considerei que dava uma certa proximidade ao leitor, ainda que mantivesse a formalidade.

O último aspeto que decidi mencionar foi o uso frequente de "please". Não foi necessariamente um aspeto de tradução que causou problema ou dificuldade, mas foi um aspeto que notei regularmente, e que em português não é tão comum. "Please" aparecia principalmente em referências a outros capítulos ou serviços, como o serviço de apoio ao cliente. Em português, geralmente não vemos tanto essa presença em contextos como estes. Após alguma pesquisa, e no fim da tradução, de ter confrontado a minha escolha de tradução com a tradução da minha colega, notamos que ambas decidimos omitir esse pedido das traduções e traduzir apenas o resto da frase como uma indicação/pedido. Para além disso, essa nota foi depois também debatida e confirmada com o nosso orientador. Inicialmente, este foi um ponto a que não dei tanta atenção, ainda que o esteja a abordar agora, porque não foi logo percetível a sua regularidade quando comecei a ler o manual. A sua presença específica e recorrente em certos segmentos, ainda que nos seguintes se mostre que foi omitida em português, foi também o que me ajudou na escolha final pela terceira pessoa nas traduções mencionadas na tabela anterior, uma vez que o "please" ajuda a sustentar exatamente a opção pela terceira pessoa. Para terminar este ponto, deixo alguns exemplos de frases com o uso de "please" e como estas foram traduzidas:

Loosen the cardan shaft clutch of the lower roller (11) and dismantle the cardan shaft. ***Please take care of the marks for later re-installation*** *(see chap. 5.2.1.3).*	Alivie a embraiagem do eixo cardan do rolamento inferior (11) e desmonte o eixo cardan. **Guarde as marcações para reinstalação posterior** (ver cap. 5.2.1.3).
For further information concerning grinding of the bandknife please refer to chapter 4.5.2 and chapter 5.2.1.	Para mais informação sobre a trituração da lâmina, consulte o capítulo 4.5.2. e o capítulo 5.2.1.
Please proceed as follows to exchange the profile elements:	Para substituir os elementos do perfil, proceda da seguinte forma:
Please observe that these works should be carried out only by experienced mechanics (experts).	Note que estes trabalhos devem ser realizados apenas por mecânicos experientes (especialistas).

Please modify the knife tilting only after consulting the Fecken-Kirfel costumer service!	Pedimos que apenas modifique a inclinação da lâmina após consultar o serviço de apoio ao cliente *Fecken-Kirfel*!
Please keep in mind that the bandknife is tensioned in an arc-shaped curve so that the roller rather touches the bandknife in the cutting area.	Tenha em conta que a lâmina é tensionada numa curva em forma de arco, de modo a que o rolamento toque ligeiramente a lâmina na área de corte.

Tabela 22 – Caso 4: contextualização de fatores intratextuais

Em conclusão, este projeto foi dos mais completos e complexos que encontrei. Desde a função de gestão de projetos, à tradução, revisão e formatação do mesmo foram várias etapas, que demonstraram diversas dificuldades características deste tipo de texto. Poder passar por todas estas tarefas dependendo de uma tradução indireta foi igualmente uma mais valia, pois o facto de encontrarmos textos já traduzidos também nos pode tanto ajudar, como dificultar a tradução, dependendo da qualidade da tradução inicial e do documento. Sem dúvida foi dos trabalhos em que mais aprendi e que causou mais curiosidade, devido ao tipo de problemas enfrentados.

Considerações Finais

O presente relatório permitiu-me organizar e sumarizar a minha última experiência no Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, a realização do estágio curricular.

Esta experiência foi bastante importante pois foi o meu primeiro contacto com o mundo do trabalho e a profissão do tradutor num contexto real. Para além disso, permitiu-me consolidar tudo o que já tinha aprendido até então, fortalecendo o meu conhecimento do que já me era familiar, e aumentado o mesmo com nova informação, teoria, técnicas e tipos de traduções. Nesse sentido, podemos dizer que o objetivo principal do estágio foi cumprido.

Com um total de nove projetos realizados e 57 documentos, através deste estágio foi-me possível melhorar aspetos da tradução que me deixavam ainda insegura ou incerta, pude exprimentar traduzir vários documentos de diversos temas e formatos, voltei a recorrer ao Microsoft Word e Excel com mais frequência, aprendi sobre formatação, gestão de projetos e, para além de tradução, também aprofundei os meus conhecimentos sobre revisão e pós-edição.

Ainda que não tenha tido a oportunidade de utilizar *CAT Tools* frequentemente, e por isso, não tenha cumprido todos os aspetos do plano, sinto que de uma maneira geral o estágio foi completo. Com as adversidades também podemos aprender algo e sem dúvida que posso dizer que também aprendi a saber pedir ajuda, a pesquisar mais sobre os assuntos, bem como passei a saber ser mais autónoma e a gerir melhor o meu tempo e produtividade. Para além disso, ganhei mais conhecimento linguístico através dos glossários criados e de toda a terminologia nova que fui aprendendo com cada tradução. Importa mencionar também que a presença de outra estagiária deu-me igualmente uma nova perspetiva sobre o trabalho em equipa e foi bastante enriquecedor.

A experiência de poder auxiliar na parte da formação também deve ser mencionada. Ainda que o estágio não fosse sobre esse aspeto, durante estes três meses, graças aos projetos de formação, consegui desenvolver outras competências digitais úteis, bem como pude acompanhar de perto a complexidade que é gerir centenas de turmas,

formandos e empresas. Com certeza também foi algo benéfico poder ver as diferentes vertentes que a aprendizagem de línguas pode ter.

Poder aprender novos idiomas, conhecer novas culturas, lugares e pessoas sempre foi algo que me fascinou e em momentos de incerteza a tradução foi algo que sempre cativou a minha atenção. Apesar dos altos e baixos, de uma maneira geral posso dizer que tanto a licenciatura em Línguas Aplicadas como este Mestrado cumpriram todas as expectativas que tinha e permitiram-me aprender sobre várias áreas da tradução, várias teorias, opiniões, estudos e vertentes da tradução. Este estágio permitiu-me pôr em prática todo esse conhecimento e competências que serão, sem dúvida, uma base sólida e imprescindíveis para o meu futuro como tradutora.

Referências Bibliográficas

Bassnett, S. (2002). *Translation Studies.* Routledge.

Basto, C. D. (2014). Metodologias tradutivas aplicadas à tradução jurídica. *Polissema – Revista de Letras do ISCAP*, 14, 229–237.

Cambridge Dictionary. (n.d.). *Be like a deer/rabbit caught in the headlights.* Cambridge University Press. Retrieved May 22, 2026, from https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/be-like-a-deer-rabbit-caught-in-the-headlights?q=deer+in+the+headlights

Cambridge Dictionary. (n.d.). *Chip off the old block.* Cambridge University Press. Retrieved May 22, 2026, from https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/chip-off-the-old-block?q=a+chip+off+the+old+block

Cambridge Dictionary. (n.d.). *Give food for thought.* Cambridge University Press. Retrieved May 22, 2026, from https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/give-food-for-thought

Cambridge Dictionary. (n.d.). *Scot-free.* Cambridge University Press. Retrieved May 22, 2026, from https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/scot-free

Cambridge Dictionary. (n.d.). *Waltz.* Cambridge University Press. Retrieved May 22, 2026, from https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/waltz

Cao, D. (2007). *Translating law*. Multilingual Matters.

Cao, D. (2010). Legal translation. In Y. Gambier & L. van Doorslaer (Eds.), *Handbook of Translation Studies* (Vol. 1, pp. 191–195). John Benjamins. https://doi.org/10.1075/hts.1

Costa, J. A. P. S. (2015). *Gestão de projetos de tradução – experiência de estágio curricular na TransPerfect Translations* [Relatório de estágio de mestrado, Universidade do Minho].

https://repositorium.uminho.pt/entities/publication/b08dc93b-eafe-4e47-b726-638d0ef6cdae

Darin, L. C. de M. (2005). *A tradução no contexto do mundo globalizado* [Dissertação de mestrado, Universidade Católica de São Paulo].

Darta, D. M. S. (2020). Misconstructing characters: A critical look and the translation of the swearing words. *TEKNOSASTIK, 18*(1), 25–32.

Díaz Cintas, J. (2010). Subtitling. In Y. Gambier & L. van Doorslaer (Eds.), *Handbook of Translation Studies* (Vol. 1, pp. 344–349). John Benjamins. https://doi.org/10.1075/hts.1

Drugan, J. (2013). *Quality in Professional Translation – Assessment and Improvement.* Bloomsbury.

Dunne, K. J., & Dunne, E. S. (2011). Mapping Terra Incognita: Project management in the discipline of translation studies. In K. J. Dunne & E. S. Dunne (Eds.), *Translation and Localization Project Management: The Art of the Possible* (pp. 1–14). John Benjamins. https://doi.org/10.1075/ata.xvi

Folaron, D. (2010). Translation tools. In Y. Gambier & L. van Doorslaer (Eds.), *Handbook of Translation Studies* (Vol. 1, pp. 429–436). John Benjamins. https://doi.org/10.1075/hts.1

Gambier, Y. (2010). Translation strategies and tactics. In Y. Gambier & L. van Doorslaer (Eds.), *Handbook of Translation Studies* (Vol. 1, pp. 412–418). John Benjamins. https://doi.org/10.1075/hts.1

Gouadec, D. (2010). Quality in translation. In Y. Gambier & L. van Doorslaer (Eds.), *Handbook of Translation Studies* (Vol. 1, pp. 270–275). John Benjamins. https://doi.org/10.1075/hts.1

Guénette, M.-F. (2022). Economic and financial translation: Key factors for successful training. *Translation Matters, 4*(2), 90–105. https://doi.org/10.21747/21844585/tm4_2a7

Infopédia. (n.d). *Medinho.* Porto Editora. Retrieved May 22, 2026, from https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/medinho

Kelly, D. (2010). Curriculum. In Y. Gambier & L. van Doorslaer (Eds.), *Handbook of Translation Studies* (Vol. 1, pp. 87–93). John Benjamins. https://doi.org/10.1075/hts.1

Kerzner, H. (2004). *Project management: A systems approach to planning, scheduling, and controlling* (10ª ed.). Hoboken, NJ: Wiley.

Miranda, A. C. R. de. (2017). *Da angariação de clientes à tradução final: um estágio em contexto empresarial na Euro Translation* [Relatório de estágio, Universidade do Minho]. https://repositorium.uminho.pt/server/api/core/bitstreams/801df9a0-6327-4f46-956e-982fb9bd0d0b/content

Munday, J. (2010). Translation studies. In Y. Gambier & L. van Doorslaer (Eds.), *Handbook of Translation Studies* (Vol. 1, pp. 419–428). John Benjamins. https://doi.org/10.1075/hts.1

Nascimento, A. P. M. do. (2017). A fixação de terminologia na tradução especializada. *Via Panorâmica: Revista Electrónica de Estudos Anglo-Americanos,* (6), 51–62.

Nord, C. (2016). Skopos and (un)certainty: How functional translators deal with doubt. *Meta, 61*(1), 29–41).

Project Management Institute. (2008). *A guide to the project management body of knowledge (PMBOK® Guide)* (4ª ed.). Newtown Square, PA: Project Management Institute.

Tagnin, S. E. O. (1988). A tradução dos idiomatismos culturais. *Trabalhos em Linguística Aplicada, 11*(1), 43–52. https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639056/6652

Way With Words Team. (2025, fevereiro 18). Transcript translation: Best practices and services. *Way With Words.* https://waywithwords.net/blog/transcript-translation-best-practices

Anexos

Anexo 1 – Lista detalhada dos trabalhos realizados durante o estágio

N.º projeto	Tipo de trabalho	Documento(s)	Par linguístico	Área	N.º de palavras
1.	Tradução	Despacho: Arquivamento judicial	PT > EN	Jurídica	442
2.	Tradução	Website	PT > EN	Comercial	4100
3.	Tradução	Carta do Banco, Recibos de remuneração, Responsabilidades de créditos	PT > EN	Financeira	1100
4.	Tradução	Website	PT > FR	Comercial	3041
5.	Tradução	Rótulo de embalagem de produto alimentar	FR > PT	Comercial	550
6.	Tradução	Transcrição	EN > PT	Jurídica	10.983
7.	Tradução	Publicidade	PT > EN	Comercial	173
8.	Tradução	Publicidade	PT > EN	Comercial	202
9.	Tradução	Publicidade	PT > FR	Comercial	173
10.	Tradução	Publicidade	PT > FR	Comercial	202
11.	Tradução	Website	PT > EN	Comercial	1227
12.	Tradução	Publicidade	PT > ES	Comercial	173
13.	Tradução	Publicidade	PT > ES	Comercial	202

14.	Tradução / gestão de projeto	Manual de instruções	EN > PT	Técnica	5480
15.	Tradução	Recibos de remuneração, Seguro de viagem, Seguro de saúde, Certificado de registo criminal, Notas de débito, Informação bancária, Certidão Notarial	EN > PT	Jurídica / Financeira	7157
16.	Revisão	Processo de divórcio	ES > PT	Jurídica	3033

Anexo 2 – Protocolo de estágio

HC
A P

Protocolo de cooperação para a realização do "Estágio" do 2º ciclo de estudos em Tradução e Serviços Linguísticos

Ano letivo 2025/2026

1. Introdução

O presente protocolo é celebrado entre a **Faculdade de Letras da Universidade do Porto** (NIF: 501413197), adiante designada por FLUP, a **Mais Idiomas Lda.** (N.º pessoa coletiva 508 595 355) adiante designada por instituição de estágio, e o estudante do 2º ciclo de estudos em Tradução e Serviços Linguísticos da FLUP, **Marta Daniela Caetano Monteiro do Carmo**, adiante designada/o por Estagiário, no âmbito da realização do presente trabalho de Estágio.

Oficializa a cooperação entre as instituições e o Estagiário supra identificados e estabelece os seus principais deveres e direitos, com vista ao melhor aproveitamento, por parte dos mesmos, das potencialidades científicas, técnicas e humanas envolvidas na realização do trabalho de Estágio.

2. Duração e enquadramento do Estágio

Nos termos do *Regulamento Geral de 2º Ciclos de Estudos da Universidade do Porto (GR.02/06/2014, de 6 de junho de 2014)*, os Estágios deverão cumprir a apresentação de relatório final, em ato público. No âmbito do presente Ciclo de Estudos, o Estudante deverá cumprir um total de 375 horas de estágio.

O estágio, de natureza curricular, é realizado em ambiente de trabalho normal, nas instalações da IE sitas em Esplanada do Castelo n.º 97 4150-196 Porto. Enquadra-se nas atividades da instituição de estágio, devendo resultar no desenvolvimento do relatório final elaborado no final do estágio.

3. Resumo do trabalho previsto

Para este Estágio é definido um plano detalhado para a concretização de um programa de trabalhos que se anexa a este protocolo.

4. Período de duração do Estágio

O Estágio decorre entre o dia 09 de fevereiro de 2026 e o dia 30 de abril de 2026.

O Estágio decorrerá nos dias úteis, reservando-se, sempre que se justifique, pelo menos um dia por mês para realização de reuniões de acompanhamento na Faculdade com o respetivo Orientador, nos termos do estipulado no plano de estudos.

B MC
Ab

5. Pessoal envolvido no acompanhamento do Estágio

O estudante é orientado por um supervisor da Instituição de Estágio e acompanhado por um orientador indicado entre o corpo docente da FLUP, com o qual reúne regularmente, para que o trabalho cumpra com o especificado no programa de trabalhos previamente acordado pelas duas partes e permita a sua apresentação em provas públicas.

Supervisor da Instituição de Estágio nomeado: Dr. Tiago Pinho

Orientador da FLUP nomeado: Prof.ª Doutora Joana Guimarães

6. Obrigações dos diversos intervenientes

6.1. DE Mais Idiomas Lda. - Instituição de Estágio

A instituição de estágio:

1. Fica isenta de conceder ao Estagiário qualquer espécie de remuneração pelo trabalho específico de estágio, mas pode, se assim o entender, fornecer apoio financeiro ao estagiário;

2. Compromete-se a, por princípio, não atribuir ao estagiário, tarefas que não se enquadrem ou não sejam adequadas, ao programa de formação acordado;

3. Deve igualmente:

    a) Indicar um supervisor.

    b) Aceitar o Estagiário e proporcionar-lhe as condições de trabalho necessárias para a realização do Estágio.

    c) Facilitar ao Estagiário a informação indispensável inerente à própria Instituição para o estágio, assim como de tecnologias da sua propriedade ou de terceiros, a utilizar.

    d) Autorizar a divulgação, em âmbito adequado, de informação envolvida no Estágio, na forma de apresentações na FLUP, de acordo com os números 2 da secção 6.2.

    e) Emitir parecer sobre o desempenho do estagiário.

HC RA

6.2. Da FLUP

1. Cabe à FLUP assegurar que o estagiário possui, através desta, o seguro escolar pago aquando da primeira prestação da propina.

2. Cabe à FLUP, na pessoa do Diretor do ciclo de estudos:

   a) Assegurar as condições necessárias ao bom acompanhamento do Estagiário por parte do Orientador da FLUP.

   b) Assegurar as condições necessárias à realização da apresentação final do relatório de Estágio e sua avaliação.

6.3. Do Orientador da FLUP

Cabe ao Orientador da FLUP:

1. Participar em todas as reuniões de acompanhamento, no mínimo de três, com o Estagiário e, preferencialmente, com a Instituição de Estágio.

2. Acompanhar e avaliar o trabalho em desenvolvimento, de forma a garantir, por um lado, a sua exequibilidade e, por outro, a sua dignidade como trabalho de Estágio.

3. Tomar as devidas providências em caso de ocorrência de problemas no decorrer do Estágio, nomeadamente participando os factos ao Diretor do ciclo de estudos.

4. Orientar o Estagiário no desenvolvimento do trabalho e na escrita do relatório autorizando a entrega deste quando a qualidade atingida seja a desejada.

5. Participar na apresentação final do relatório de Estágio, integrando o júri de avaliação definido no respetivo regulamento.

6. Dar opinião acerca das componentes do Estágio em avaliação, com vista à atribuição da classificação final do mesmo.

6.4. Do Estagiário

São deveres do Estagiário durante o seu período de estágio:

1. Desempenhar com zelo e diligência as suas funções, respeitando sempre o restante pessoal da instituição de estágio.

2. Respeitar os horários definidos, com assiduidade, assim como outras regras internas da instituição de estágio.

3. Elaborar os planos de trabalho e relatórios julgados necessários dentro dos prazos estipulados na ficha UC do SIGARRA.

4. Escrever um relatório final de Estágio, assim como realizar uma apresentação pública do trabalho desenvolvido, sob a orientação e aprovação do Orientador.

5. Sujeitar-se à avaliação do Estágio nas componentes:

   a. Trabalho Desenvolvido
   b. Relatório Final
   c. Apresentação Oral e Defesa

7. Disposições não incluídas no presente protocolo

Não se consideram incluídas no presente protocolo quaisquer disposições relativas a eventuais pagamentos a efetuar pela Instituição de Estágio ao Estagiário, a título de remuneração, subsídios ou outras formas de retribuição, pela realização do Estágio. Essas disposições, caso existam, devem ser objeto de acordo específico celebrado entre a Instituição de Estágio e o Estagiário.

8. Validade

O presente protocolo é válido a partir da data da última assinatura até à data da apresentação final do Estágio.

9. Sigilo

O Estagiário, bem como o Orientador de estágio que, no âmbito das atividades de estágio, tomem conhecimento de informações de natureza confidencial ou reservada, ficarão obrigados à conservação do sigilo sobre as mesmas.

10. Revogação

Os contraentes poderão, a todo o tempo, revogar o presente protocolo, desde que o desenvolvimento do estágio se apresente lesivo do funcionamento normal da instituição de estágio ou por incumprimento dos objetivos e plano de estágio fixados.

Feito em triplicado (três exemplares originais, sendo um para a FLUP, outro para a instituição de estágio e outro para o/a Estagiário/a).

Porto, 13 de janeiro de 2026.

Diretora da Faculdade de Letras da UP	Mais Idiomas Lda.	Estagiário
Prof.ª Doutora Paula Pinto Costa	Dra. Ana Pinho	Estudante Marta Daniela Caetano Monteiro do Carmo

ANEXO I

PLANO DE ESTÁGIO

mais idiomas
speak global, act local

Plano de Estágio	
Objetivos	Atividades a desenvolver
• Desenvolver competências de tradução em diferentes registos; • Adquirir experiência na área de formação e tradução de línguas em contexto empresarial; • Aplicar conhecimentos teóricos de tradução em contextos reais; • Aperfeiçoar técnicas de revisão e controlo de qualidade de texto; • Adquirir experiência no uso de ferramentas de apoio à tradução; • Auxiliar os departamentos de tradução e formação.	• Tradução de documentação/produto; • Revisão linguística e ortográfica de traduções; • Verificação de coerência terminológica e adequação ao registo; • Apoio na preparação de documentos finais para entrega; • Introdução a bases terminológicas e ferramentas de tradução; • Formatação de documentos; • Pesquisa e/ou produção de conteúdos digitais de apoio ao departamento de formação; • Análise de dados em contexto de formação linguística; • Apoio nas diversas tarefas administrativas (cópias, digitalizações, emissão de certificados).

Esplanada do Castelo n.º 97
4150-196 Porto

Avenida Defensor de Chaves n 15 3.º G
1000-109 Lisboa

WWW.MAISIDIOMAS.PT

Anexo 3 – Atividades a desenolver durante o estágio

mais idiomas
speak global, act local

Atividades a Desenvolver

Perfis de Formadores

- Análise dos perfis existentes e preparar um documento por formador com A BIO Académica com 3 pontos| Experiência Recente com 3 Pontos| Curiosidades|
- Na plataforma, ver a informação dos formadores e identificar o que está em falta ou desatualizada – criar uma checklist de campos obrigatórios
- Proposta de estrutura base normalizada para perfis

Atividades Ativas para Aulas Online

- Pesquisar atividades comunicativas para aulas síncronas
- Adaptação por níveis (A1–C1)
- Pesquisa de metodologias ativas aplicáveis ao ensino de línguas
- Criação de exemplos práticos para contexto digital

Tradução – Mercado e Dificuldades Frequentes

- Pesquisa de empresas de tradução (nacionais e internacionais)
- Identificação de áreas mais comuns de tradução
- Levantamento das principais dificuldades por língua

Feiras e Eventos de Recursos Humanos e Tradução

- Identificar feiras, congressos e eventos relevantes nas áreas de Recursos Humanos| Formação & Learning & Development| Tradução, Localização e Indústrias Linguísticas| e assinalar as datas

Atividades de tradução

- Fazer traduções que já foram traduzidas anteriormente em áreas que têm mais dificuldade para que possam rever com os projetos já traduzidos e ver onde podem melhorar
- Gestão de um projeto de tradução
- Tradução de novos projetos

Mini-projeto final

- Realização de uma análise global da empresa, abrangendo as áreas de formação e tradução, com base na informação disponível e nas atividades desenvolvidas ao longo do estágio
- Elaboração de uma proposta final com sugestões de melhoria realistas e exequíveis, passíveis de implementação na empresa

Esplanada do Castelo n.º 97
4150-196 Porto

Avenida Defensor de Chaves n 15 3.º G
1000-109 Lisboa

WWW.MAISIDIOMAS.PT

Anexo 4 – Declaração de Confidencialidade

mais idiomas
speak global, act local

DECLARAÇÃO DE CONFIDENCIALIDADE

A *Mais Idiomas Lda*, pessoa coletiva n.º 508595355, com sede em *Rua Esplanada do Castelo nº97 4150-196 Porto*, na qualidade de entidade de acolhimento de estágio curricular, vem, para os devidos efeitos académicos, declarar o seguinte:

1. Que Marta Daniela Caetano Monteiro do Carmo, estudante do curso de Tradução e Serviços Linguísticos, da Universidade do Porto, Faculdade de Letras, realizou / encontra-se a realizar um estágio curricular na área da Tradução, no âmbito do respetivo plano de estudos.

2. Que, para efeitos de elaboração do relatório de estágio a submeter à instituição de ensino superior, poderá revelar-se necessária a inclusão de elementos ilustrativos das atividades e dos resultados desenvolvidos durante o período de estágio, sempre com uma pré-análise e validação da Mais Idiomas.

3. Nestes termos, a entidade de acolhimento declara que:

☒ AUTORIZA

☐ NÃO AUTORIZA

a inclusão, no relatório de estágio, de imagens, designadamente capturas de ecrã, gráficos, tabelas ou outros materiais de natureza semelhante, exclusivamente para fins académicos.

4. A presente autorização, quando concedida, encontra-se subordinada ao estrito cumprimento do dever de confidencialidade, não podendo ser divulgada qualquer informação interna, sensível ou estrategicamente relevante da entidade de acolhimento.

5. A estagiária compromete-se a assegurar a anonimização de todos os dados pessoais, em conformidade com o Regulamento (UE) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de abril de 2016 (Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados – RGPD), bem como com a Lei n.º 58/2019, de 8 de agosto, garantindo que não são incluídos dados que permitam a identificação direta ou indireta de titulares de dados.

Esplanada do Castelo n.º 97
4150-196 Porto

WWW.MAISIDIOMAS.PT

Avenida Defensor de Chaves n 15 3.º G
1000-109 Lisboa

mais idiomas
speak global, act local

6. O presente documento é emitido exclusivamente para efeitos de instrução, apreciação e validação do relatório de estágio junto da instituição de ensino superior, não podendo ser utilizado para quaisquer outros fins.

Data: 02/02/2026

A Entidade de Acolhimento,

Nome: Tiago Pinto

Função: Gestor de portas

Assinatura: _____ ; Hasta Caemo

Carimbo da Entidade

speak global, act local
mais idiomas
NIF: 508 595 355

Esplanada do Castelo n.º 97
4150-196 Porto

WWW.MAISIDIOMAS.PT

Avenida Defensor de Chaves n 15 3.º G
1000-109 Lisboa

Anexo 5 – Declaração de conclusão de estágio curricular

U.PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS UNIVERSIDADE DO PORTO

mais idiomas
speak global, act local

Declaração de Término do Estágio Curricular

(A preencher pela Entidade de Acolhimento)

Declara-se para os devidos efeitos que, Marta Daniela Caetano Monteiro do Carmo realizou estágio curricular de 09/02/2026 a 30/04/2026, com a duração de 389 horas, na/o *Mais Idiomas Lda*.

29/04/2026

O Supervisor



(Assinatura)

* Campos de preenchimento obrigatório.